15

Braval

ecoparque

RELATÓRIO & CONTAS 2010

ÍNDICE

I – ÓRGÃOS SOCIAIS 2

II – RELATÓRIO DE GESTÃO 6
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 8
INTRODUÇÃO 10
1. ACTIVIDADE DA BRAVAL 12
1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro 12
1.2 Recolha Selectiva 14
1.3 Estação de Triagem 18
1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás 20
1.5 Unidade de Produção de Biodiesel 21
1.6 Monitorização 22
1.7 Sensibilização 26
1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança 31

2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS 34
3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 40
4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL 43
5. RECURSOS HUMANOS 44
6. CAPITAL SOCIAL 47
7. OBJECTIVOS PARA O ANO 2011 48
8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 50
CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO 52

III – CONTAS 54
1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 56
1.1 Balanço 56
1.2 Demonstração de Resultados por Natureza 57
1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio 58
1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa 60

2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 61
2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados 61

IV – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO 80

V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 86

I ÓRGÃOS SOCIAIS

ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Órgãos Sociais da empresa BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, apresentam a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

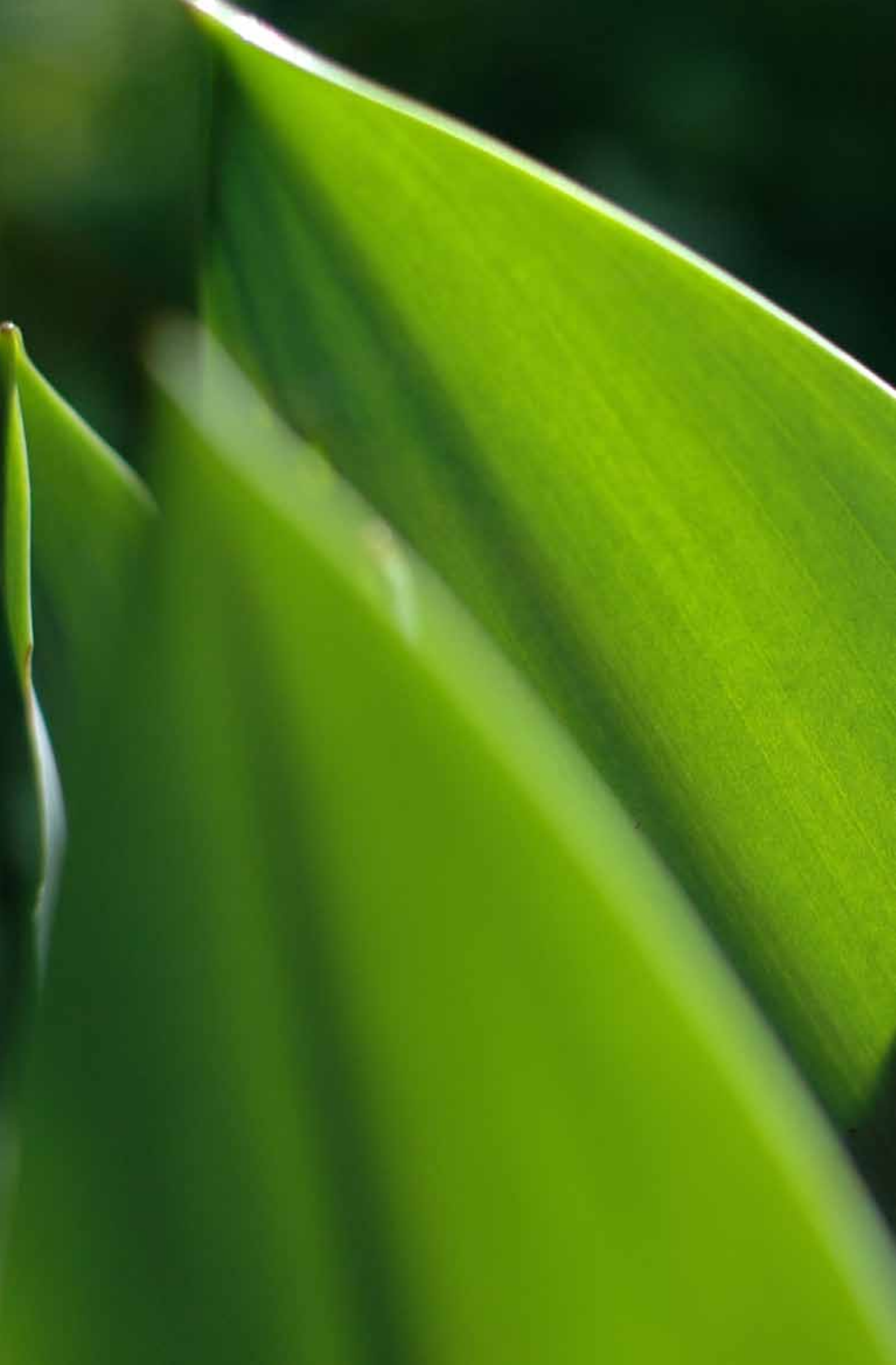
Presidente – Município de Vila Verde
Vice-Presidente – Município de Terras de Bouro
Secretário – Município de Amares

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Sr. Gaspar Barbosa Borges
Vogais – Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira Araújo e Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

FISCAL ÚNICO

Revisor Oficial de Contas – Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. Gaspar Vieira de Castro
Suplente – Dr. Romeu José Fernandes da Silva



II RELATÓRIO DE GESTÃO

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ano de Excelência!

Excelência a nível dos resultados alcançados, já que se verificou um óptimo desempenho no resultado líquido obtido, que este ano, em 14 de existência, bateu o recorde relativamente a todos os anos anteriores, verificando-se um aumento de 87% em relação ao ano de 2009. De referir igualmente, que o défice existente na recolha selectiva de materiais para valorização, este ano diminuiu cerca de 45%, cifrando-se essa diminuição em sensivelmente 120.000€.

Excelência também a nível das metas estabelecidas, na medida em que, no ano de 2010, foi emitida à Braval, por parte da CCDR-N, a licença para as instalações do Ecocentro Industrial e Plataforma de Recicláveis, para armazenamento, triagem e tratamento mecânico de resíduos não perigosos. Esta unidade foi licenciada com a intenção de servir exclusivamente o comércio/indústria da área geográfica da Braval, visando sempre uma maior valorização dos resíduos sólidos e uma constante melhoria do serviço público de saúde ambiental dos seis municípios integrantes do sistema.

Relativamente à Certificação da empresa, e uma vez efectuada a auditoria de acompanhamento ao Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Higiene e Segurança no Trabalho – foi-nos comunicada, pela entidade certificadora, que a auditoria foi avaliada conforme.

Em 2010 a Braval deu mais um importante passo na valorização dos resíduos, inaugurando a sua Unidade de Produção de Biodiesel a partir de óleos alimentares usados, recolhidos porta-a-porta na área geográfica do Sistema.

Finalmente procedemos à adjudicação da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico – 1ª fase, a implantar nas instalações do Ecoparque Braval. O término das obras está previsto para final de 2011.

De salientar ainda, que a nível da recolha selectiva de materiais recicláveis, bateu-se novamente o recorde, com um aumento em 6% relativamente ao ano transacto.

A BRAVAL constitui-se assim como mais um magnífico exemplo daquilo que, mesmo em tempos de crise, com muita dedicação e trabalho, se consegue fazer em Portugal. Esta empresa, continuará a dotar a região do Alto e Baixo Cávado com infra-estruturas de deposição e

valorização de resíduos construídas de acordo com as normas mais exigentes a nível da União Europeia, investindo assim, numa tecnologia limpa visando desta forma investir no futuro do desenvolvimento económico e social sem comprometer as gerações futuras. O ambiente de futuro depende da forma como agimos no presente.

Mas tudo isto só foi possível e cumprido com a colaboração e empenho de todos: colaboradores, accionistas e instituições que connosco têm colaborado, o nosso muito obrigado pelo vosso apoio!

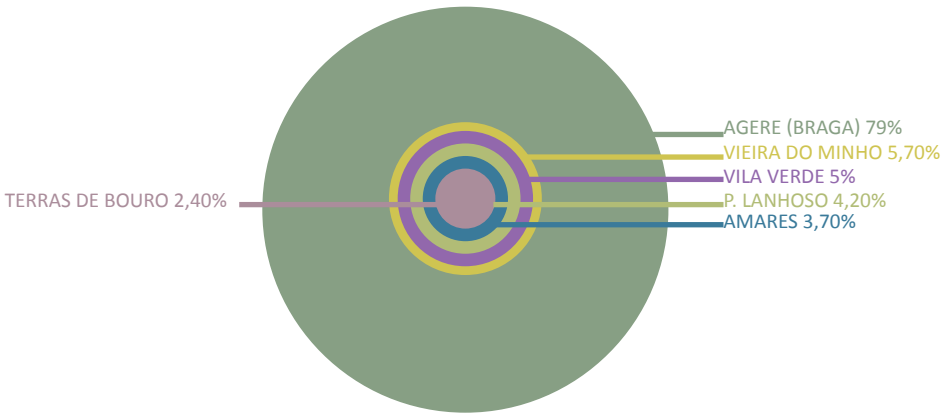
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E A DIRECÇÃO GERAL EXECUTIVA

INTRODUÇÃO

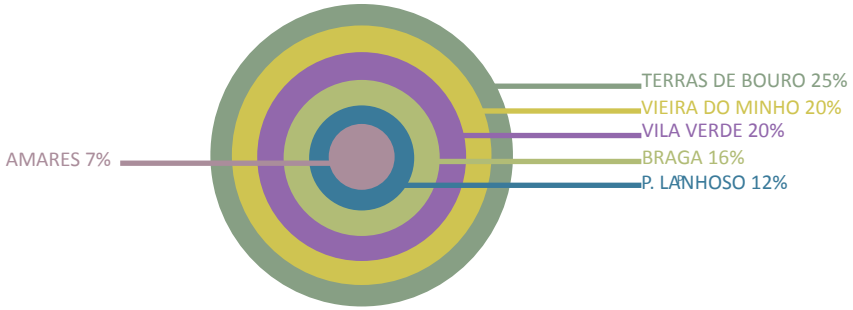
O Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto, criou o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado. Foi, então nesta data, constituída a sociedade BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., constituída pela EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A., e pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, sendo uma empresa concessionária do Ministério do Ambiente, para explorar o sistema atrás referido.

No final de 1999, deu-se a adesão da Resicávado à Braval, com a publicação do Decreto-lei n.º 471/99, de 6 de Novembro, que veio complementar o Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de Agosto. O Decreto-lei n.º 471/99 alterou o anterior diploma, fazendo integrar no Sistema Multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cavado os municípios de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. No ano de 2000, verificou-se a aquisição à EGF – Empresa Geral do Fomento, SA da sua parte do capital, pelas Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro, louvando estas pelo esforço financeiro dispensado, sendo este como uma forma de prevenção de serviço público gerido sob forma empresarial.

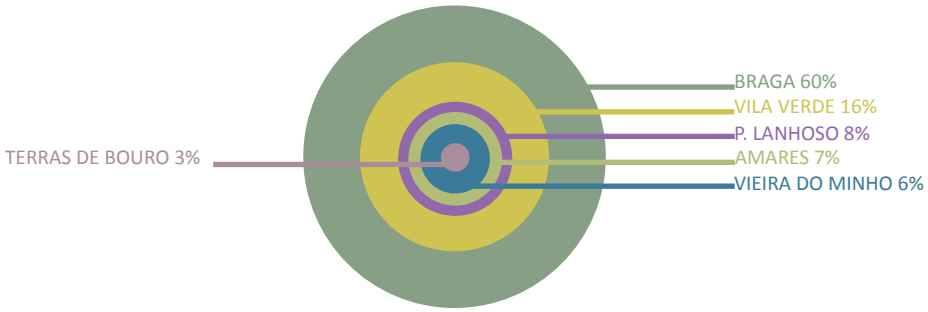
A estrutura do capital social, encontra-se actualmente da seguinte forma:



Este Sistema abrange uma área total de 1.120,88km² e serve uma população estimada em 274.398 habitantes, que produz sensivelmente 100.000 toneladas por ano (em média, 1kg por habitante/dia) de RSU.



ÁREA TOTAL (km²)



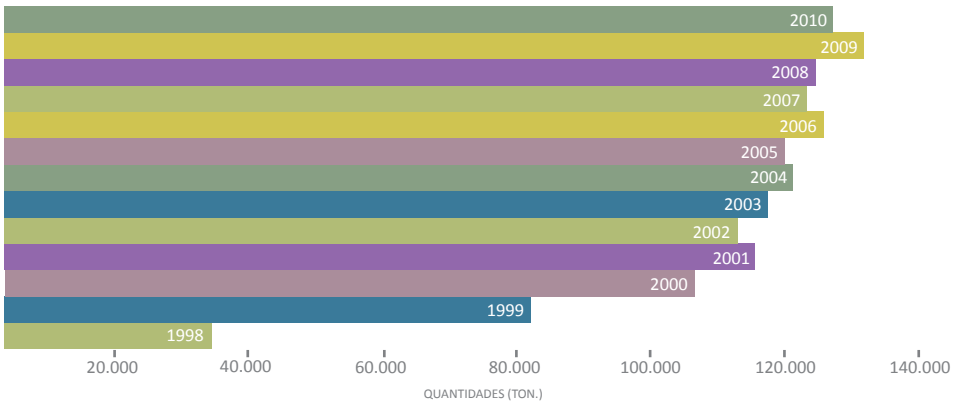
POPULAÇÃO RESIDENTE

CONCELHOS DO
SISTEMA BRAVAL

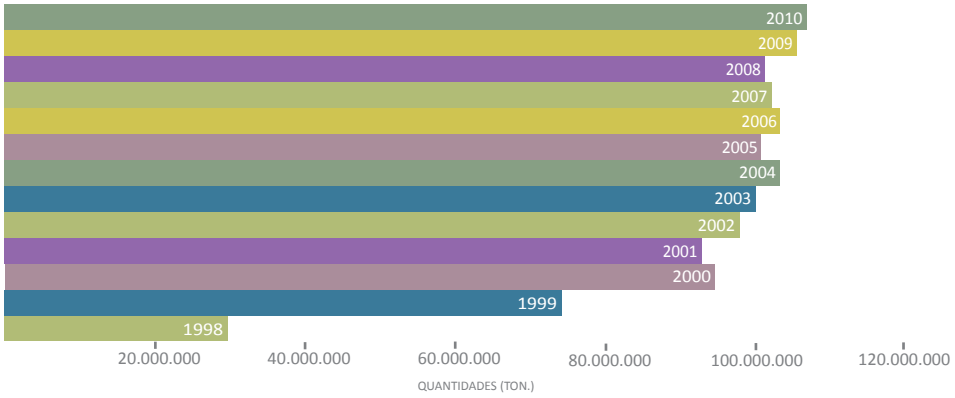
1 ACTIVIDADE DA BRAVAL

1.1 Deposição de Resíduos Sólidos em Aterro

Durante o ano de 2010, a recepção de resíduos sólidos urbanos rondou as 8.800 toneladas mensais, verificando-se portanto um diminuto incremento relativamente ao ano anterior. No total, incluindo "RIB's", foram recepcionados, aproximadamente, no aterro sanitário 126.000 toneladas de resíduos, diminuindo, assim, ligeiramente as quantidades globais depositadas, comparativamente a 2009.



RESÍDUOS ANUAIS GLOBAIS



RESÍDUOS ANUAIS CÂMARAS

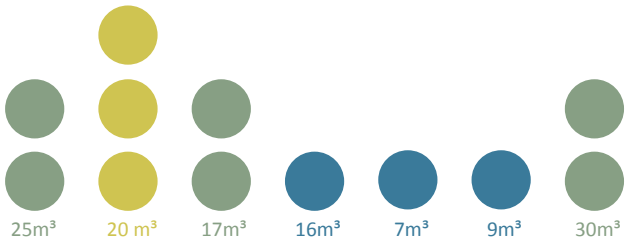
Aterro Sanitário

Aterro Sanitário
em exploração

1.2 Recolha Selectiva

A recolha selectiva de materiais recicláveis detém na sua frota actual sete viaturas, nomeadamente: duas viaturas com capacidade de 25m³ com caixa compactadora, três viaturas com capacidade de volume de 20m³, tendo duas delas caixa compactadora, duas com capacidade de volume de 17m³ e uma com 16m³, duas viatura com capacidade de 7 e 9m³ destinadas mais propriamente a circuitos urbanos na sua zona histórica, e duas com capacidade de volume de 30 m³, uma das quais com contentor compactador, que permitem, além da recolha selectiva a percursos mais alargados, o transporte de resíduos sólidos urbanos da Estação de Transferência de Vieira do Minho para o Aterro Sanitário da Serra do Carvalho, e ainda o transporte de águas lixiviadas da Estação de Tratamento.

Sucintamente, a recolha selectiva possui a seguinte frota de viaturas:



Viatura Recolha Selectiva

Para manutenção da rede de ecopontos (lavagem, substituição de peças e colocação), estão afectadas outras cinco viaturas adaptadas para o efeito.

Viatura Recolha Selectiva

Relativamente à recolha de óleos alimentares usados, a Braval afecto a esta actividade 2 viaturas ligeiras.

Desde o início deste tipo de recolha selectiva, em Abril de 2008, foram distribuídos cerca de 16.000 óleões a produtores domésticos e cerca de 500 a grandes produtores (restaurantes, cafés, etc.), verificando-se um total de litros recolhidos conforme o seguinte quadro:

CONCELHO	DOMÉSTICO			HOTELARIA			TOTAL			TOTAL
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	
AMARES	166	1.146	1.424	206	1.717	1.780	372	2.863	3.204	6.439
BRAGA	5.100	24.766	38.018	10.010	24.891	28.270	15.110	49.657	66.288	131.055
PÓVOA DE LANHOSO	341	1.269	2.183	2.778	5.162	5.878	3.119	6.431	8.061	17.611
TERRAS DE BOURO	60	204	348	376	1.176	1.626	436	1.380	1.974	3.790
VIEIRA DO MINHO	168	860	857	930	4.561	4.432	1.098	5.421	5.289	11.808
VILA VERDE	555	1.963	2.953	270	936	1.604	825	2.899	4.557	8.281
TOTAL	6.390	30.208	45.783	14.570	38.443	43.590	20.960	68.651	89.373	178.984

Viatura Recolha Óleos Alimentares Usados

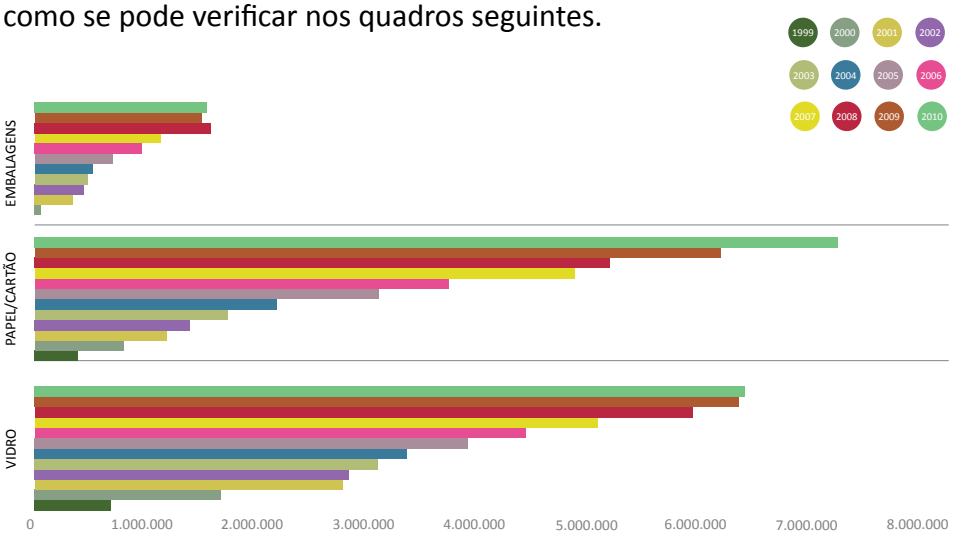
A nível de ecopontos (subterrâneos e de superfície), composto por três contentores: vidro, papel/cartão e embalagens, estes estão distribuídos da seguinte forma pelos respectivos concelhos:

CONCELHO	CONTENTORES SUBTERRÂNEOS	CONTENTORES SUPERFÍCIE	TOTAL
AMARES	24	227	251
BRAGA	1.197	783	1.980
PÓVOA DE LANHOSO	54	330	384
TERRAS DE BOURO	24	144	168
VIEIRA DO MINHO	12	191	203
VILA VERDE	66	342	408
TOTAL	1.377	2.017	3.394

Ecoponto de Superfície

Ecoponto Subterrâneo com Pilhão

Na actividade de recolha selectiva, e durante o ano de 2010, a Braval recolheu **14.892** toneladas de resíduos recicláveis: as quantidades recolhidas de **vidro** foram de **6.320** toneladas, as quantidades recolhidas de **papel/cartão** ascenderam às **7.137** toneladas e as quantidades recolhidas de **embalagens** foram de **1.434** toneladas. Esta quantidade total de resíduos aumentou 6,24% relativamente a 2009, batendo, mais uma vez, o recorde desde o início da recolha selectiva, como se pode verificar nos quadros seguintes.



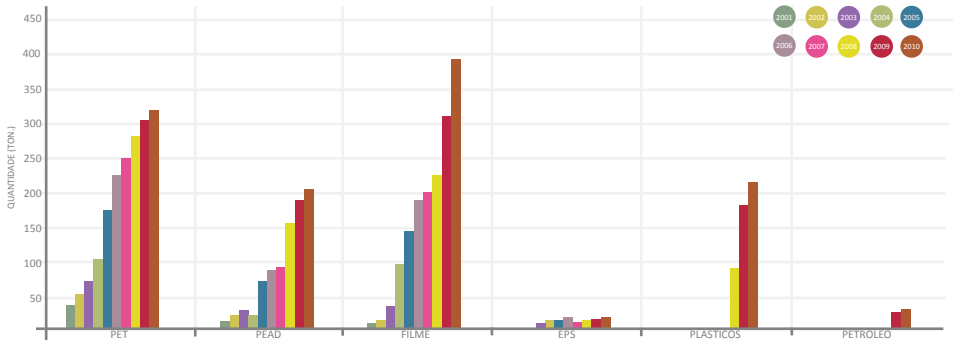
RECOLHA SELECTIVA

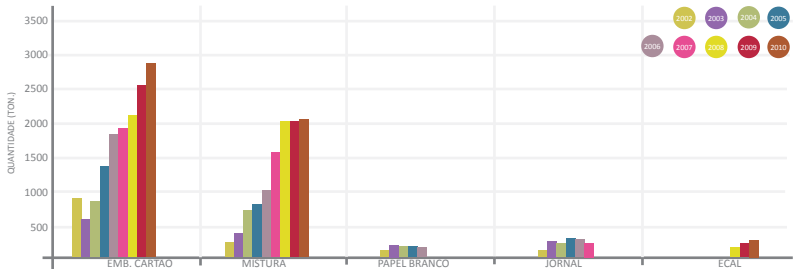
ANO	QUANTIDADE Kg			
	VIDRO	PAPEL/CARTÃO	EMBALAGENS	TOTAL
1999	768.800	324.560	-	1.093.360
2000	1.584.580	673.040	29.660	2.287.280
2001	2.588.009	1.113.293	343.637	4.044.939
2002	2.672.940	1.476.880	455.580	4.605.400
2003	3.126.640	1.697.580	468.420	5.292.640
2004	3.557.640	2.096.260	476.660	6.130.560
2005	3.936.860	3.060.680	626.940	7.624.480
2006	4.357.720	3.690.580	1.030.220	9.078.520
2007	5.081.040	4.554.260	1.178.600	10.813.900
2008	5.835.580	5.186.580	1.453.780	12.475.940
2009	6.313.800	6.314.420	1.388.920	14.017.140
2010	6.320.460	7.137.120	1.434.320	14.891.900
TOTAL	46.144.069	37.325.253	8.886.737	92.356.059

1.3 Estação de Triagem

No que diz respeito à actividade da estação de triagem, verificaram-se os seguintes valores relativos às quantidades enfardadas (toneladas):

MATERIAL	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
PET	2,72	44,52	65,38	80,22	104,85	177,45	225,60	250,21	273,28	306,17	311,85
PEAD	0,80	13,92	21,10	28,35	23,35	79,80	92,25	95,70	155,20	188,85	203,49
FILME	-	3,96	16,36	45,44	91,76	144,77	186,00	200,21	227,04	314,82	396,00
EPS	-	-	0,45	2,50	4,82	4,42	7,38	3,20	5,07	7,03	10,40
PLÁSTICOS MISTOS	-	-	-	-	-	-	-	-	82,35	180,78	214,32
PET ÓLEO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31,96	36,96
SUB-TOTAL	3,52	62,40	103,29	156,51	224,78	406,44	511,23	549,32	742,94	1.029,61	1.173,02
EMB. CARTÃO			964,80	600,90	898,26	1.423,29	1.858,89	1.927,82	2.162,16	2.505,68	2.897,68
MISTURA	446,25	1.005,90	217,50	478,50	728,64	843,18	1.023,00	1.643,18	2.039,18	2.043,06	2.052,65
PAPEL BRANCO			6,30	67,80	157,99	148,95	151,74	103,14	-	-	-
JORNAL			68,70	231,30	212,57	282,75	277,24	189,37	-	-	-
ECAL	-	-	-	-	-	-	-	-	164,28	233,69	269,68
SUB-TOTAL	446,25	1.005,90	1.257,30	1.378,50	1.997,46	2.698,17	3.310,87	3.863,51	4.365,62	4.782,43	5.220,01
FERROSOS	1,14	10,42	16,82	29,30	33,84	37,79	22,53	19,30	41,39	106,86	174,46
ALUMÍNIO	0,02	1,16	1,88	1,68	1,85	1,20	0,92	1,37	2,06	2,79	5,37
SUB-TOTAL	1,16	11,58	18,70	30,98	35,69	38,99	23,46	20,67	43,45	109,65	179,83
TOTAL	450,93	1.079,88	1.379,29	1.565,99	2.257,93	3.143,60	3.845,56	4.433,50	5.152,01	5.921,69	6.572,86





Estação de Triagem
– exterior

Estação de Triagem
– interior

1.4 Unidade de Valorização Energética do Biogás

Em Maio de 2010, iniciou-se o funcionamento da Unidade de Valorização Energética do Biogás produzido no Aterro Sanitário.

O quadro seguinte representa a produção de energia eléctrica da unidade durante o ano de 2010.

DESCRIÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
PRODUÇÃO DE BIOGÁS (MÉDIA CAUDAL) (m^3/h)	-	-	-	-	233	377	416	431	349	407	463	410	410
PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA (kWh)	-	-	-	-	289.626	579.796	588.490	613.377	578.393	574.162	687.468	594.034	4.505.346

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

1.5 Unidade de Produção de Biodiesel

Relativamente à produção do biodiesel, esta iniciou-se em Junho de 2010.

O quadro que se segue apresenta os valores de biodiesel produzidos na respectiva unidade de produção, bem como os quantitativos introduzidos no consumo.

UNIDADE: LITROS

DESCRIÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
BIODIESEL PRODUZIDO	-	-	-	-	-	4.400	3600	8.000	9.000	7.000	-	-	32.000
BIODIESEL INTRODUZIDO NO CONSUMO	-	-	-	-	-	-	-	10.000	-	4.000	5.000	1.000	20.000

1.6 Monitorização

Ao abrigo do exposto no Decreto-lei n.º 194/2000 de 21 de Agosto, relativo à Prevenção e Controlo Integrado da Poluição (Diploma PCIP) para a actividade de gestão de resíduos, foi emitida à Braval, em 12/05/2006, pelo Instituto do Ambiente, a Licença Ambiental do Aterro de Resíduos não perigosos do Baixo Cávado, pelo período de cinco anos.

Assim, torna-se necessário garantir o cumprimento de vários requisitos, nomeadamente os respeitantes aos processos de monitorização do aterro sanitário, quer na sua fase de exploração, quer na sua fase de encerramento, bem como das antigas lixeiras encerradas.

Consequentemente, no decorrer de 2010 cumpriu-se o plano de monitorização tendo como base a Licença em questão, o qual pode ser resumido no seguinte:

		PERIODICIDADE	
TIPO	PARÂMETROS	EXPLORAÇÃO	ENCERRAMENTO
ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	COMPOSIÇÃO	MENSAL/SEMESTRAL	ANUAL/TRIMESTRAL
	NÍVEIS FREÁTICOS	SEMESTRAL	TRIMESTRAL
ÁGUAS LIXIVIADAS	VOLUME	MENSAL	SEMESTRAL
	COMPOSIÇÃO	SEMANAL*/MENSAL	SEMESTRAL
TOPOGRAFIA DO ATERRO	ESTRUTURA, COMPOSIÇÃO	ANUAL	ANUAL
	ASSENTAMENTO	ANUAL	ANUAL
BIOGÁS	COMPOSIÇÃO	MENSAL	SEMESTRAL
DADOS METEOROLÓGICOS	COMPOSIÇÃO	DIÁRIA	DIÁRIA

*Análises de caracterização realizadas no laboratório anexo à ETAL.

De referir ainda que, as acções de controlo e monitorização são realizadas, no aterro sanitário e na antiga lixeira encerrada de Padim da Graça – Braga.

Lixeira de Padim da Graça (Braga) recuperada

Para monitorização dos parâmetros meteorológicos, está instalada uma estação meteorológica na zona envolvente do aterro sanitário. Esta estação permite a medição e registo de dados, tais como: temperatura (mínima e máxima), volume de precipitação, evaporação, humidade atmosférica e direcção e velocidade do vento.

Laboratório e Estação Meteorológica

Para a minimização do problema da ocorrência de odores na envolvente do aterro sanitário, a Braval já possui 4 sistemas de neutralização de odores, para complementar os dois já existentes. A rampa de neutralização de odores, funciona nas horas mais problemáticas do dia, ou seja, ao amanhecer e ao anoitecer, perfazendo um total diário de 10 horas, neutralizando assim, as moléculas de odores geradas na zona a norte do aterro sanitário.

Rampa de neutralização de odores

Com a implementação da Unidade de Valorização Energética do biogás produzido no aterro, e devido à grande acumulação de lixiviados na conduta de drenagem do biogás, no início de 2010 continuou-se com a selagem parcial da superfície do aterro. Estes trabalhos obrigaram à paragem do sistema de queima do biogás, assim com a retirar a rampa de neutralização dos odores a norte do aterro. Estes factos originaram a ocorrência pontual de alguns odores que se fizeram sentir na zona envolvente ao aterro em algumas horas do dia.

Em Maio de 2010 arrancou o sistema de valorização energética do biogás, pelo que o queimador deixou de trabalhar, deixando-se de realizar a monitorização ao biogás. Este facto foi comunicado à entidade licenciadora, pelo que aguardamos novo plano de monitorização para os efluentes gasosos.

Unidade de Valorização Energética do Biogás

Para o combate da ocorrência de picos de odores durante as diferentes horas do dia, a Braval continua a utilizar o sistema de neutralização móvel e mais direccionado para a origem dos odores, designado por canhão de aspersão.

O sistema mais recente é denominado Canhão de Aspersão Fixo, e tem como objectivo a minimização da ocorrência de odores, agora, na parte mais a sul do aterro sanitário.

Canhão de Aspersão Fixo

1.7 Sensibilização

Como meio de sensibilização contínua, durante o ano de 2010, a Braval foi visitada por 2.840 pessoas, distribuídas por 93 visitas, numa média de 31 pessoas por visita.

Nestas visitas, para além duma explicação detalhada sobre a empresa, os participantes têm a oportunidade de ver o funcionamento da estação de triagem, bem como, o aterro sanitário e a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas, Ecocentro, Unidade de Valorização de Biogás e Biodiesel.

Estas visitas tornam-se um excelente meio de sensibilização, pois permitem o contacto directo com a população, obtendo feedback, esclarecendo eventuais dúvidas e recebendo sugestões.

Cerca de 650 pessoas assistiram a 8 acções de sensibilização realizadas, numa média de 81 pessoas por palestra. Aqui, destacam-se, para além das escolas, palestras direccionadas a formação de adultos, professores e funcionários.

No total, cerca de 3.490 pessoas foram atingidas pelas visitas e palestras da Braval, em 2010.

Em todas estas acções foram distribuídos panfletos informativos e o inquérito de satisfação.

Em forma de conclusão, em 2010, o número de visitas desceu mas é de salientar que 2009 foi um ano excepcional em termos de visitas recebidas.

Este ano continuou a sobressair o maior interesse por parte das visitas da categoria "Outros" (32 visitas – 34,4%), com o destaque para os cursos de Educação e Formação de Adultos, com inúmeras solicitações para visitas fora do horário normal de funcionamento da empresa, nomeadamente ao Sábado. Esta categoria continua a constituir o número mais elevado de visitas, apesar de ter menor número de pessoas por visita, em média 21. Este ano também tivemos oportunidade de receber algumas visitas de

grupos de idosos, o que se revelou bastante interessante.

É de destacar, este ano, um grande interesse por parte dos grupos de Pré-Escolar, sendo aquela categoria que mais visitantes e visitas traz a seguir à categoria "Outros".

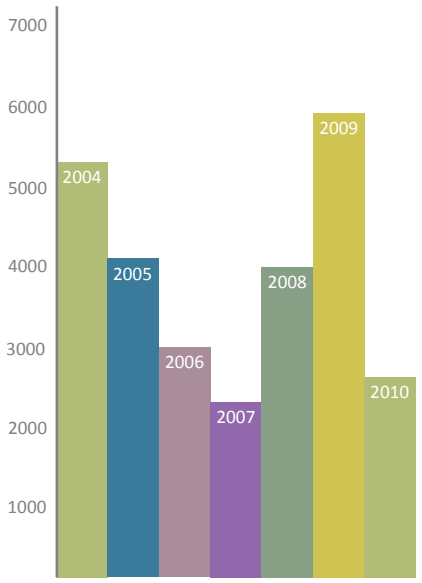
			VISITANTES	
INSTITUIÇÃO	Nº VISITAS	%	Nº VISITANTES	%
PRÉ-ESCOLAR	18	19.4%	605	21.3%
E.B.1	11	11.8%	547	19.3%
E.B. 2,3	15	16.1%	602	21.2%
SECUNDÁRIAS	16	17.2%	355	12.5%
ENSINO SUPERIOR	1	1.1%	50	1.8%
OUTROS	32	34.4%	681	23.9%
TOTAL	93	100 %	2840	100 %

(Atente-se o facto das visitas terem estado canceladas até Março de 2010)

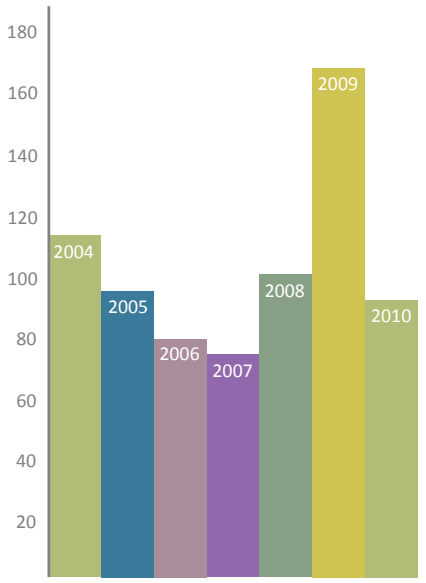
8 acções de sensibilização, num total de **650** pessoas.
Média de visitantes por mês: **237**
Média de visitas por mês: **8**
Média de pessoas por visita: **31**
Média de pessoas por acção de sensibilização: **81**

As acções de sensibilização (palestras) foram as seguintes:

28 de Janeiro – Universidade do Minho – Alunos de Medicina
5 de Março – EB 2,3 Prado – Vila Verde
11 de Março – EB 2,3 Rio Caldo – Terras de Bouro
22 de Abril – EB 2,3 Ribeira do Neiva – Vila Verde
28 de Abril – Externato Infante D. Henrique
5 de Maio – Escola Secundária Martins Sarmento – Guimarães
2 de Junho – EB 2,3 P. Martins Capela – Terras de Bouro
7 de Junho – Escola Secundária Carlos Amarante



Nº PESSOAS VISITA



Nº VISITAS

Destacamos ainda a colaboração com o projecto Limpar Portugal, iniciativa de nível nacional, que decorreu no dia 20 de Março. A Braval forneceu sacos de diferentes cores e colocou ecopontos em vários locais, o aterro esteve aberto gratuitamente e recebemos cerca de 550 toneladas de resíduos.

Entre as acções de comunicação/sensibilização ambiental, o ano de 2010 ficou marcado inauguração da Unidade de Biodiesel e pela atribuição da certificação.

Cerimónia Atribuição Certificação

Inauguração da Unidade de Produção de Biodiesel

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou, produziu e distribuiu 2.500 exemplares de uma agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental.

Panfletos informativos, saco de compras, agenda e saco-ecoponto

De 27 de Dezembro a 8 de Janeiro de 2011 foi lançada uma campanha de sensibilização para o período festivo, denominada “Neste Natal os embrulhos também são prendas!”, através da qual a população foi sensibilizada guardar os resíduos das festas e trazê-los à Braval, recebendo em troca um Kit Ecoponto, constituído por um saco-ecoponto, um saco de compras, uma Agenda 2011 e panfletos. Foram oferecidos cerca de 500 kits ecoponto.

Campanha de Natal

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou e produziu uma Agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental.

1.8 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança

Em Dezembro de 2009 a Braval obteve a Certificação por dispor de um Sistema de Gestão Integrado, nas vertentes de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, conforme as normas UNE-EN ISO 9001:2008, UNE-EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, respectivamente.

Certificado de
Sistema de Gestão Qualidade

ER-1683/2009

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

AENOR

IQNet

THE INTERNATIONAL CERTIFICATION NETWORK

CERTIFICATE

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

Quality Management System

ISO 9001:2008

Registration Number: ES-1683/2009

AENOR

Certificado de
Sistema de Gestão Ambiental

AENOR

Gestión Ambiental

GA-2009/0850

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

AENOR

Certificado de Sistema de Gestão
Segurança e Saúde no Trabalho

SST-0177/2009

BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, SA

AENOR

O Sistema de Gestão Integrado abrange as actividades de recolha selectiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização e a deposição em aterro sanitário de resíduos não perigosos.

O Conselho de Administração da Braval, definiu e assume uma Política que se estrutura e desenvolve segundo as intenções e orientações a seguir descritas:

MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO, NUMA ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS COLABORADORES E FORNECEDORES,

- estabelecendo e comunicando objectivamente o desempenho esperado e
- controlando e analisando com rigor e sistematicamente, o cumprimento dos objectivos definidos,
- promover a interactividade ao nível da segurança e saúde no trabalho, assegurando o controlo operacional adequado dos fornecedores e subcontratados.
- promover uma gestão das diferentes actividades, focada no resultado, tendo em vista a sustentabilidade económica por actividade.

SATISFAZER AS EXPECTATIVAS E NECESSIDADES DOS CLIENTES,

- em pleno cumprimento dos requisitos do contrato de concessão,
- mantendo os princípios de boas relações com os Municípios, cumprindo com os requisitos de serviços acordados, melhorando a colaboração e transparência na informação e
- melhorando e respeitando os requisitos técnicos especificados para os produtos que resultam da actividade.

PROMOVER A MELHORIA DA CONFORMIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS,

- privilegiando, sempre, as soluções de valorização relativamente às de deposição e confinamento técnico, efectuando o que estiver ao seu alcance para prevenir a poluição,
- cumprindo a legislação aplicável e outros requisitos que a BRAVAL subscreva,
- intervindo na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de “novos” resíduos, abrindo o leque de alternativas e ao serviço dos clientes e potenciais clientes e
- assegurando a transparência nos procedimentos de contratação com fornecedores e clientes.

POTENCIAR A MOTIVAÇÃO E PROACTIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS COLABORADORES,

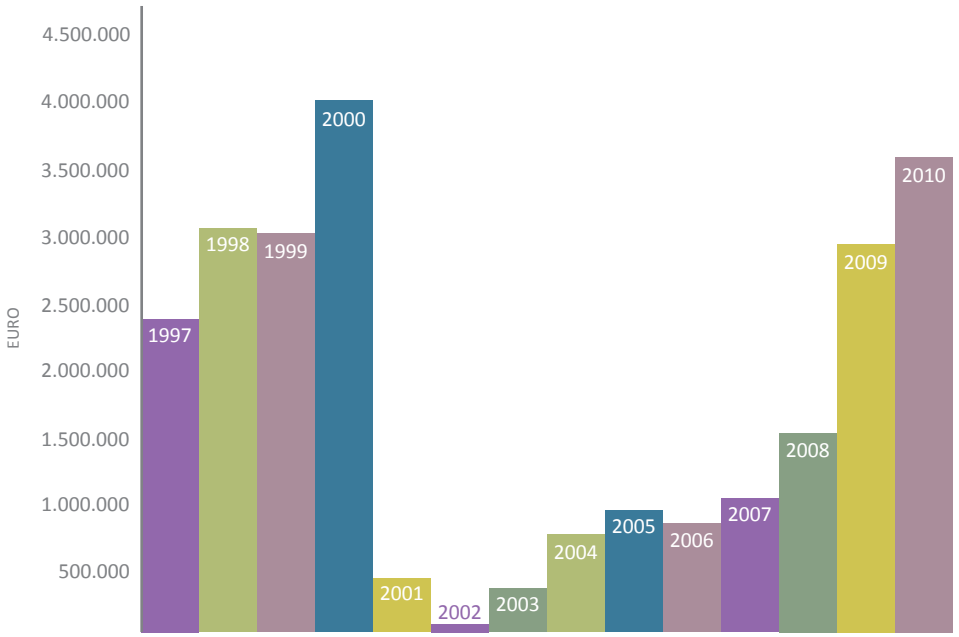
- verificando e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias e adequadas ao “saber fazer” e o “acto seguro”,
- incentivando ao envolvimento e à participação pessoal na discussão de novas soluções organizacionais e operacionais e
- privilegiando a melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho, obedecendo aos princípios gerais de prevenção cumprindo com o enquadramento legal e normativo.

PROMOVER E PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- estabelecendo e dinamizando canais de comunicação corrente com a comunidade envolvente e
- sistematizando processos de informação associada à actividade e em particular para os seus clientes, entidades e organismos reguladores e fiscalizadores.

2 INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS

Durante o presente exercício, dando continuidade ao plano inicialmente traçado, foram investidos 3.729.317,45 euros, cifrando-se agora o montante global, desde o início da actividade, em 25.893.225,39 euros.



INVESTIMENTO

No decorrer de 2010, há a salientar o seguinte investimento:

Aquisição Terrenos

Como consequência da constante preocupação da Braval na máxima valorização dos resíduos produzidos na sua área de intervenção, as instalações do Ecoparque Braval têm vindo a sofrer consideráveis ampliações. Este facto exigiu a aquisição de 11ha de terreno na envolvente do existente, destinado à ampliação do Ecoparque.

Valorização Energética do Biogás

A Unidade de Valorização Energética do Biogás produzido no Aterro Sanitário iniciou o funcionamento em Maio de 2010. Com a unidade em laboração verificou-se a necessidade de aquisição de alguns equipamentos, nomeadamente um analisador portátil da concentração

do biogás e um compressor. Foi ainda necessária a aquisição de tubagens e acessórios para a rede de captação e drenagem do biogás no aterro.

Optimização da produção de Biodiesel

Para afinação da qualidade final do Biodiesel produzido na unidade de transformação de óleos alimentares usados, foi necessária a aquisição de um equipamento de lavagem e purificação do Biodiesel, e de mais dois decantadores para aumentar a capacidade de produção da unidade. Nesta unidade, foi ainda equipado um laboratório para controlo e monitorização da produção, possibilitando a realização de análises aos principais parâmetros a controlar no biodiesel produzidos, assim como, na matéria-prima recolhida para transformação.

Unidade de produção de Biodiesel

Reforço da rede de recolha selectiva

No âmbito de concurso público aberto para o efeito, procedeu-se ao reforço da rede de recolha selectiva com a aquisição, em 2010, de 55 novos ecopontos subterrâneos e 20 ecopontos de superfície equipados com os respectivos pilhões.

Construção da Estação de Bombagem de Águas Residuais

Provocada pela constante ampliação das instalações do Ecoparque Braval, verificou-se um aumento muito considerável na produção das respectivas águas residuais. Como consequência, foi necessária a ampliação dos tanques de retenção das águas residuais e a instalação de uma estação de bombagem com ligação à Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas (ETAL) existente no Ecoparque.

Estação de Bombagem
de Águas Residuais

Melhoria das condições de trabalho na estação de triagem

Com o contínuo aumento da quantidade de resíduos valorizáveis a tratar na Estação de Triagem foi necessária a manutenção do terceiro turno de funcionamento. Isto faz com que este seja o edifício onde mais colaboradores laboram e durante mais horas de funcionamento. Daí a necessidade da melhoria das condições de trabalho, nomeadamente do conforto térmico dos colaboradores, com a instalação de aparelhos de ar condicionado na zona de triagem.

Ampliação das Instalações

Como resultado do contínuo crescimento da empresa e da implementação de novos projectos no Ecoparque Braval, detectou-se a necessidade de ampliação de algumas instalações da unidade. Assim, durante o ano 2010 foi ampliado o Edifício Administrativo, com a construção de uma nova sala polivalente, de dois gabinetes, de uma sala de reuniões e de uma zona de arquivo morto. Foi também construído um novo edifício onde funcionará a portaria, e outro destinado aos balneários masculinos e femininos.

Edifício Administrativo

Aquisição de 2 viaturas pesadas para recolha selectiva

Foram adquiridas duas viaturas para recolha selectiva de resíduos: uma de 19 e outra de 7,5 toneladas, equipadas com sistema de contentor, recolha à mão e caixa compactadora. Estas aquisições enquadram-se no reforço da frota de recolha selectiva, motivada pelo aumento das quantidade recolhidas selectivamente e da rede de ecopontos existente nos 6 municípios da BRAVAL.

Construção da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos Sólidos – 1ª Fase

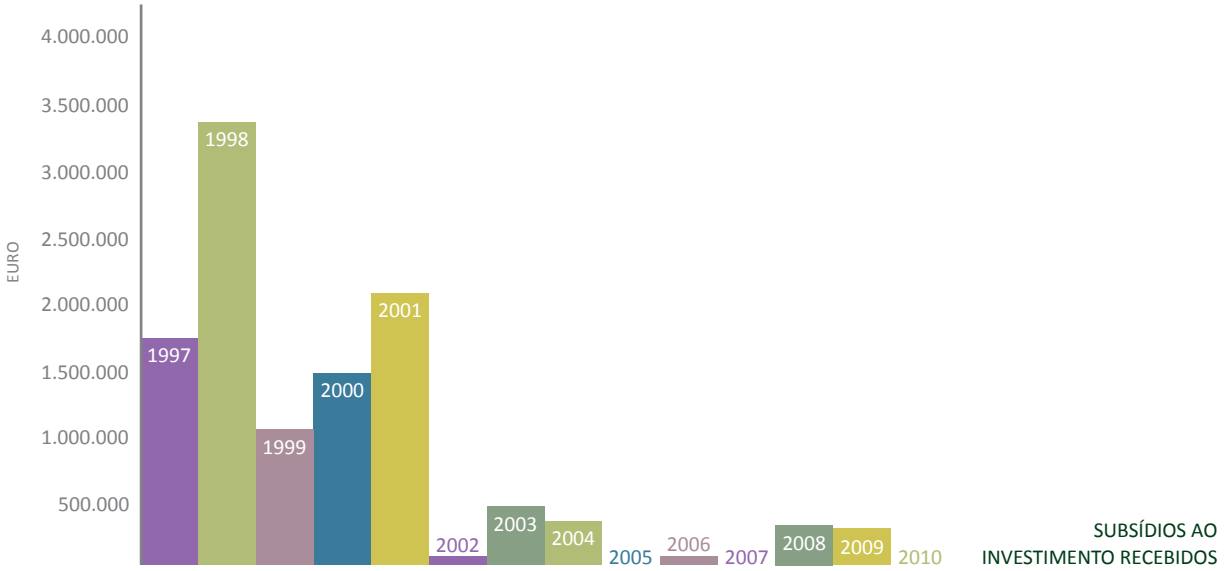
No âmbito das orientações emanadas do Plano Estratégico dos Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU II), bem como do Plano de Acção elaborado pela BRAVAL no seguimento das orientações do PERSU II, no que diz respeito à redução progressiva de deposição de RUB em aterro, será implementada uma Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, localizada nas instalações do Ecoparque BRAVAL. Esta unidade será implementada em duas fases, correspondendo a segunda fase fundamentalmente a uma ampliação das unidades construídas na fase inicial. Assim, na primeira fase, iniciada no final de 2010, será implementada a unidade de tratamento mecânico com capacidade para recepção de 50 mil toneladas anuais de RSU, uma unidade de Digestão Anaeróbia com capacidade para tratamento de 10 mil toneladas anuais de RUB, bem como a unidade para valorização energética do biogás produzido e unidade de compostagem de resíduos verdes e castanhos com capacidade de tratamento de 10 mil toneladas anuais.

Relativamente aos **Fundos Comunitários**, e a título de resumo, de referir que a candidatura "Óleo+ - Recolha e Valorização de Óleos Alimentares Usados" do Programa Operacional da Região Norte com uma taxa de financiamento de 75%, obteve um reembolso final de 267.205,05€. Em relação à candidatura "Braga Digital" em parceria com o Município de Braga, foram recebidos 97.691,94€.

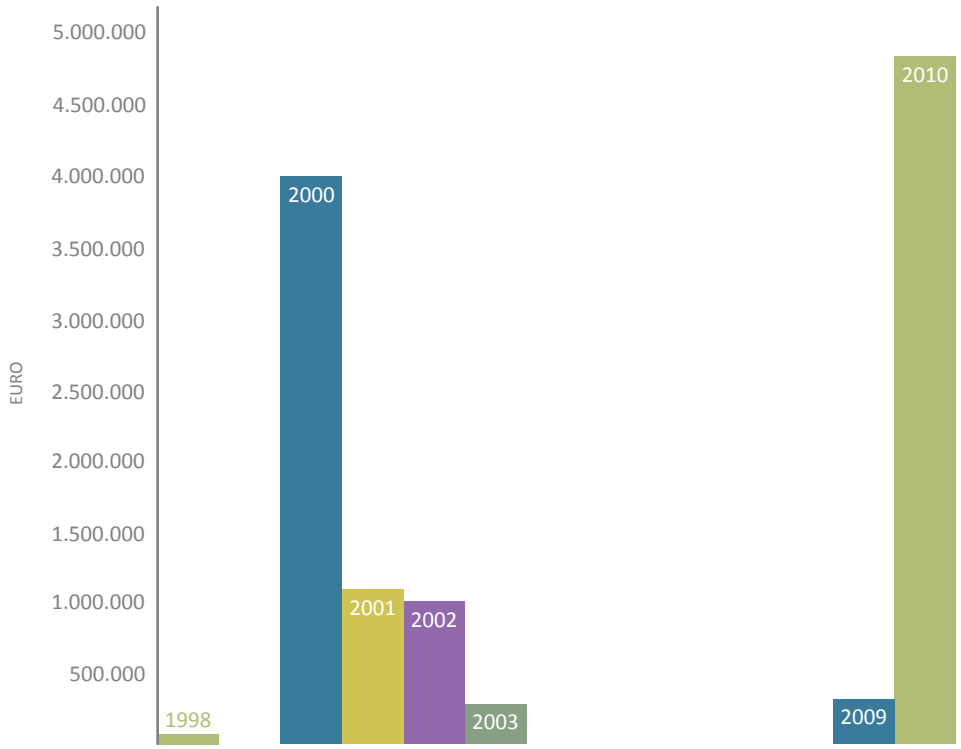
Em 2010, de referir que não foram reembolsados quaisquer subsídios a nível de fundos comunitários.

De salientar contudo, que em Janeiro de 2011, foi efectuado um pedido de reembolso relativo à candidatura Valorização Orgânica de Resíduos – Ecoparque Braval no valor de 2.250.166,94€, prevendo-se um montante reembolsado de 1.690.132,33€, uma vez que esta candidatura é financiada em 69%.

Em 2010, não foram reembolsados quaisquer subsídios.



Durante o ano de 2010, com os avultados investimentos necessários para o incremento da actividade desta empresa, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, através de uma conta corrente caucionada e de contratos de abertura de crédito, no valor global acumulado, até 31 de Dezembro de 2010 de 4.836.250€.



EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

3 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Foram praticadas, à tonelada, as seguintes tarifas durante o ano 2010:

UNIDADE: EURO

RSU's	16,39
RIB's	33,00
AREIAS FUNDIÇÃO	16,60
RESÍDUOS CONSTRUÇÃO	6,00

Os resultados da empresa relativamente aos do orçamento podem ser comparados no quadro seguinte:

UNIDADE: EURO

	ORÇAMENTO	REAL
RENDIMENTOS	5.207.069	5.539.710
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.463.966	1.522.889
GASTOS COM O PESSOAL	1.657.429	1.611.131
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	119.319	67.742

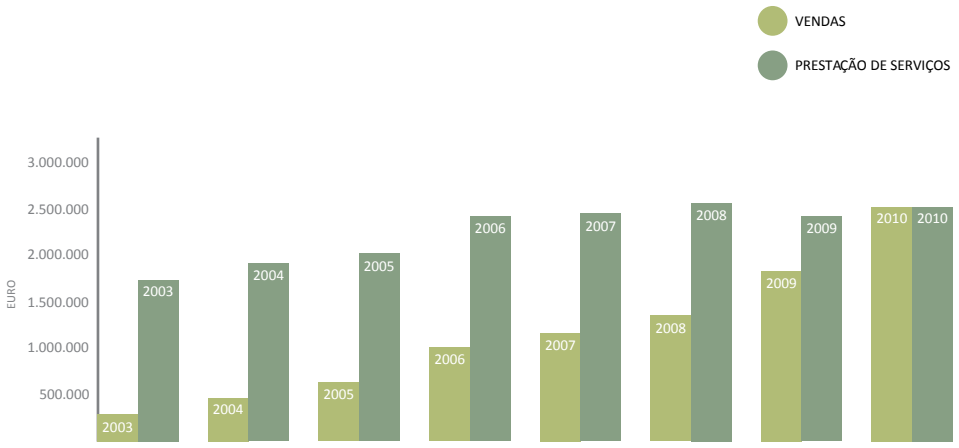
A Imputação de Subsídios para Investimentos, que se refere à amortização do equipamento financiado pelo Fundo de Coesão e Feder, e as amortizações previstas e reais podem comparar-se pela análise do quadro:

UNIDADE: EURO

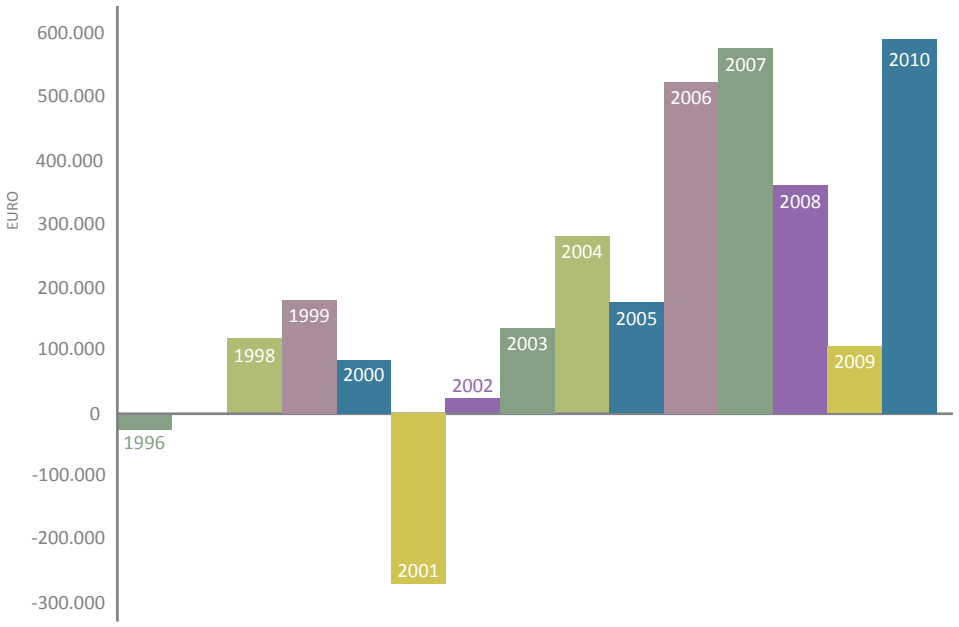
	ORÇAMENTO	REAL
IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTOS	319.960	350.978
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	1.433.681	1.409.176

Relativamente ao volume de negócio, em 2010 registou-se um valor global de **4.925.367€**, verificando-se assim, um aumento significativo comparativamente ao ano anterior. De salientar, que as vendas sofreram um acentuado acréscimo, ultrapassando até o montante das prestações de serviços, já que este ano também englobam, além da venda dos

produtos para valorização, a venda de energia eléctrica relativa à valorização energética do biogás produzido no aterro sanitário. As prestações de serviços abrangem os resíduos depositados em aterro.



No presente exercício obteve-se um Resultado Líquido de **579.973,31** euros, registando-se assim, um acentuado aumento no resultado positivo em relação ao ano anterior. De salientar, que este resultado, foi o melhor resultado de sempre, obtido por esta empresa.



RESULTADOS LIQUIDOS

Não existem dívidas em mora às Finanças e à Segurança Social.

Directriz Contabilística n.º 4

Desde o início da sua actividade, a Braval aplicou às suas contas o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro para o cálculo das amortizações. No exercício de 2001, a empresa aplicou os princípios estabelecidos na Directriz Contabilística n.º 4/91, de 19 de Dezembro, na sequência da decisão do então principal accionista, a EGF – Empresa Geral do Fomento, SA. Em Assembleia Geral de 2002, os accionistas deliberaram pela não utilização da Directriz em questão, devido à sua especificidade não ser aplicável a esta empresa, uma vez que a sua aplicação acarretaria um incremento significativo no plano tarifário e consequentemente aumentos incomportáveis.

4 FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Para cumprimento das Cláusulas 12ª e 17ª do contrato de concessão, que obrigam a empresa à constituição do Fundo de Renovação de Equipamento e do Fundo de Reconstituição do Capital Social assim que inicie a actividade de exploração.

De salientar, que relativamente ao Fundo de Renovação do Equipamento, o Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) propôs a aprovação e sequente publicação de um despacho onde está previsto acabar com o Fundo em causa. Consequentemente, a Braval optou pela sua não constituição.

A Administração considerou constituir em 2010 o Fundo no valor de:

UNIDADE: EURO

FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	80.818

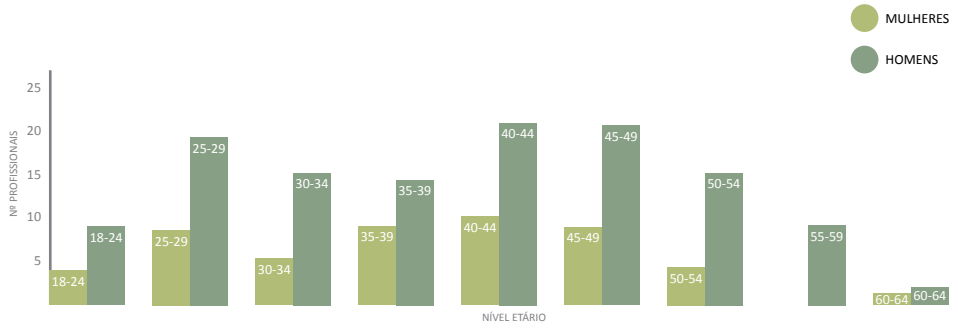
5 RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2010, a empresa tinha ao seu serviço **129** funcionários.

A afectação destes profissionais por área de actividade foi a seguinte:

ACTIVIDADE	NÚMERO FUNCIONÁRIOS
ÓRGÃOS SOCIAIS	2
PESSOAL SEDE	12
ATERRO	9
MANUTENÇÃO INSTALAÇÕES	10
BIODIESEL	3
ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA	1
TRANSPORTE DE RSU'S	1
RECOLHA SELECTIVA	28
ESTAÇÃO DE TRIAGEM	56
ECOPONTOS	4
ETAL	3

Quanto ao nível etário, verificou-se a seguinte distribuição dos funcionários:



NÍVEL ETÁRIO	MULHERES	HOMENS	TOTAL
18 - 24	4	4	8
25 - 29	9	10	19
30 - 34	8	9	17
35 - 39	10	5	15
40 - 44	11	12	23
45 - 49	10	13	23
50 - 54	5	11	16
55 - 59	0	5	5
60 - 64	1	2	3
TOTAL	58	71	129

Relativamente à formação, de todas as acções de formação programadas para o ano de 2010, nem todas foram realizadas devido a atrasos na aprovação do projecto, uma vez que se trata de formação financiada. No entanto, todas as acções foram iniciadas em 2010, estando previsto acabarem até ao final de Maio de 2011.

As acções realizadas inteiramente em 2010 são as seguintes:

ACÇÃO	N.º HORAS / ACÇÃO	N.º PARTICIPANTES	N.º HORAS TOTAL
CONDUÇÃO DEFENSIVA	16	24	384
MANOBRADORES	18	24	432
MANUSEAMENTO DE PRODUTOS QUÍMICOS	22	10	220
DIREITO DO TRABALHO	24	6	144
TRIAGEM E SEPARAÇÃO DE EMBALAGENS	22	22	484
GESTÃO DE PROJECTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	20	6	120
OPERADORES DE SOLDADURA	60	6	360
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS	22	8	176
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	20	30	600
FORMAÇÃO DE ELECTRICISTAS TET/BT/MT	45	6	270
TÉCNICAS DE ANÁLISE LABORATORIAL	24	6	144
HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	24	18	432
		TOTAL	3.766

Uma vez que todas as acções realizadas em 2010 foram iniciadas muito perto do final do ano, não foi possível efectuar a Avaliação da Eficácia para todas as acções. No entanto dispõe-se das informações constante nos certificados passados pela Entidade Formadora, em que todos concluíram com Aproveitamento. A análise efectuada internamente para as acções em falta será feita mais espaçadamente, com a observação de situações em que é necessário aplicar o aprendido.

No entanto já foi efectuada a avaliação da eficácia das acções Gestão de Projectos de Educação Ambiental, uma vez que com o aprendido se realizou o projecto “Dias do Ambiente” com a execução de várias actividades, sendo desenvolvido com sucesso.

Avaliou-se também a acção de Direito do Trabalho que se verificou ter sido eficaz, uma vez que os formandos intervenientes se mostraram por dentro da informação transmitida.

As acções de “Condução Defensiva” e “manobradores” foram também avaliadas e consideradas eficazes.

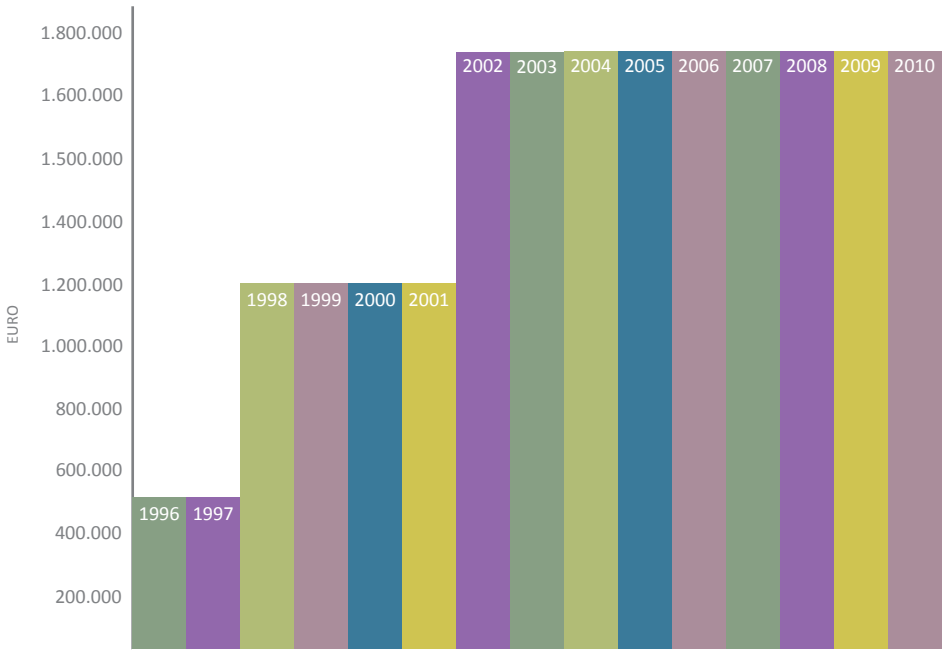
Avaliou-se a acção de Manuseamento de Produtos Químicos, por observação de algumas práticas e esta foi considerada eficaz.

Além desta avaliação conta-se também com a avaliação da entidade formadora que considera todos os formados com aproveitamento.

6 CAPITAL SOCIAL

O Capital Social desta empresa tem-se mantido inalterado desde 2002.

O histórico do Capital Social é o seguinte:



7 OBJECTIVOS PARA O ANO 2011

Em 1996, data de criação do Sistema Multimunicipal de triagem, recolha selectiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado, foram atribuídas à BRAVAL três desígnios fundamentais: a construção de um aterro sanitário, a selagem das lixeiras então existentes e a implementação e desenvolvimento de um sistema de recolha selectiva.

Com a construção e início de exploração do aterro sanitário, em 1998, seguida da selagem e recuperação ambiental de todas as lixeiras dos seus 6 concelhos, bem como a construção, em 2000, da estação de triagem, ficaram assim, bem cedo, atingidos os principais objectivos traçados pelo Estado Português em sede de contrato de Concessão.

Satisfeita com a obra feita mas, acima de tudo, consciente da obra por fazer, a BRAVAL adoptou um novo paradigma: o da valorização dos resíduos, seja por via da sua reutilização ou da sua reciclagem. Traçaram-se novas metas, idealizaram-se projectos, elaboraram-se estudos: nasce assim o **ECOPARQUE BRAVAL**.

Para 2011, ano de "balanço" – festejam-se 15 anos desde a sua criação – a BRAVAL pretende materializar a peça central do seu projecto de valorização: o Tratamento Mecânico e Biológico. Com o arranque desta unidade, os resíduos deixarão de ser directamente depositados em aterro sanitário sendo, previamente, triados. Garante-se assim o total aproveitamento de todos os resíduos com potencial de valorização.

Para além do arranque (1ª fase) desta unidade, a BRAVAL pretende, ainda no decurso de 2011, iniciar a construção da sua ampliação (2ª fase) dotando a região, no final, com uma capacidade de tratamento de 100 mil toneladas anuais de resíduos urbanos e seus equiparados. Para o efeito, irá lançar novo concurso público e continuará a proveitosa colaboração com as autoridades de gestão dos programas do QREN, garantindo o necessário apoio financeiro para concretização deste projecto.

Dando resposta a uma directriz da Assembleia-Geral de Accionistas, a BRAVAL irá tentar, junto das autoridades de gestão do QREN Regional, a

comparticipação do projecto de construção de canil/gatil intermunicipal, equipado com cremador de animais.

Com a implementação destes projectos a BRAVAL, e o seu ECOPARQUE, consagram-se como uma referência no tratamento e valorização de resíduos e, consequentemente, ao nível da defesa dos valores da saúde pública e ambiental.

8 APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido obtido no exercício de 2010 foi de **579.973,31** euros.
Propõe-se que este resultado tenha a seguinte distribuição:

Reservas Legais: **28.998,67€**
Dividendos: **550.974,64€**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

- À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte e ao Programa Operacional de Valorização do Território;
- À Agere e às Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro pela confiança demonstrada neste Projecto;
- A todos quantos colaboraram com a Empresa, pela dedicação e empenho.

Braga, 1 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

ANEXO PARA CUMPRIMENTO DOS ARTIGOS 447º E 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização não detêm acções ou obrigações de outras sociedades que relativamente à BRAVAL estejam numa relação de domínio ou de grupo.

A lista de accionistas que em 31 de Dezembro de 2010 são titulares de pelo menos 1/10, 1/3 ou metade do capital, é a seguinte:

- AGERE-EM – 79%.

III CONTAS

1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1 Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS 31-12-2010	31-12-2009
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais		716.411,27	365.978,72
Edifícios e outras construções		4.803.563,96	5.190.659,51
Equipamento básico		2.731.652,97	1.692.738,40
Equipamento transporte	6	334.365,27	377.982,71
Equipamento administrativo		89.866,48	119.509,54
Outros activos fixos tangíveis		305,10	666,21
Investimentos em curso		2.642.703,91	1.251.191,99
Outros activos financeiros	7	868.506,04	780.188,04
Activos por impostos diferidos	27	996,23	
		12.188.371,23	**9.778.915,12**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	8	3.362,04	3.836,16
Activos biológicos			
Clientes	9	1.379.404,66	1.501.040,11
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	151.351,52	124.951,43
Acionistas/sócios			
Outras contas a receber	11	5.013,36	15.549,03
Diferimentos	12	204.699,17	198.822,97
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	4	1.095.544,36	104.008,04
		2.839.375,11	**1.948.207,74**
TOTAL DO ACTIVO		**15.027.746,34**	**11.727.122,86**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		1.750.000,00	1.750.000,00
Acções(quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais		133.265,16	127.746,99
Outras reservas		28.825,83	28.825,83
Resultados transitados		1.056.076,41	1.752.048,52
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		2.845.707,33	3.144.038,72
		5.813.874,73	**6.802.660,06**
Resultado líquido do período		579.973,31	181.373,34
Interesses minoritários			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**6.393.848,04**	**6.984.033,40**
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	1.272.316,83	1.200.000,00
Financiamentos obtidos	14	4.453.387,06	234.430,06
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos	27	502.183,65	554.830,37
Outras contas a pagar			
		6.227.887,54	**1.989.260,43**
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	290.093,51	386.284,75
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	126.006,29	36.533,01
Accionistas/sócios	16	82.242,20	
Finaciamentos obtidos	14	617.293,00	1.277.592,73
Outras contas a pagar	17	1.290.375,76	1.053.418,54
Diferimentos			
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		2.406.010,76	**2.753.829,03**
TOTAL DO PASSIVO		**8.633.898,30**	**4.743.089,46**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		**15.027.746,34**	**11.727.122,86**

Braga, 01 de Fevereiro de 2011

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2010	PERÍODOS 2009
Vendas e serviços prestados	**21**	4.925.367,00	4.254.039,67
Subsídios à exploração		25.603,07	20.807,06
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		-1.522.889,04	-1.744.476,25
Gastos com o pessoal		-1.611.131,22	-1.525.270,33
Imparidade de inventários(perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	**20**	-36.731,70	-6.107,65
Provisões(aumentos/reduções)	**13**	-109.334,83	-150.000,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis(perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	**22**	571.725,20	675.341,95
Outros gastos e perdas	**23**	-138.110,82	-65.981,78
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**2.104.497,66**	**1.458.352,67**
Gastos/reversões de depreciação e amortização		-1.409.175,57	-1.338.523,65
Imparidade de activos depreciaveis/amortizaveis(perdas/reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**695.322,09**	**119.829,02**
Juros e rendimentos similares obtidos	**25**	15.807,50	36.368,87
Juros e gastos similares suportados	**24**	-67.742,07	-18.785,44
Resultado antes de impostos		**643.387,52**	**137.412,45**
Imposto sobre o rendimento do período	**27**	-63.414,21	43.960,89
Resultado líquido do período		**579.973,31**	**181.373,34**
Resultado das actividades descontinuadas(líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Braga, 01 de Fevereiro de 2011

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2009

		CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE													
DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2009 1		1.750.000,00				109.314,56	28.825,83	1.823.058,39				368.648,64	4.079.847,42		4.079.847,42
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
PRIMEIRA ADOPÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO											3.144.038,72		3.144.038,72		3.144.038,72
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS															
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS															
REALIZAÇÃO DE EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS															
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES															
AJUSTAMENTOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS								-71.009,87					-71.009,87		-71.009,87
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO						18.432,43						-18.432,43	0,00		0,00
2						18.432,43		-71.009,87			3.144.038,72	-18.432,43	3.073.028,85		3.073.028,85
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3												181.373,34	181.373,34		181.373,34
RESULTADO INTEGRAL 4 = 2 + 3												162.940,91	3.254.402,19		3.254.402,19
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
REALIZAÇÕES DE CAPITAL															
REALIZAÇÕES DE PRÉMIOS DE EMISSÃO															
DISTRIBUIÇÕES												-350.216,21	-350.216,21		-350.216,21
ENTRADAS PARA COBERTURA DE PERDAS															
OUTRAS OPERAÇÕES															
5												-350.216,21	-350.216,21		-350.216,21
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2009 6 = 1 + 2 + 3 + 5		1.750.000,00				127.746,99	28.825,83	1.752.048,52			3.144.038,72	181.373,34	6.984.033,40		6.984.033,40

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2010

		CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE													
DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010	6	1.750.000,00				127.746,99	28.825,83	1.752.048,52			3.144.038,72	181.373,34	6.984.033,40		6.984.033,40
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
PRIMEIRA ADOPÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO								71.009,87				-71.009,87	-		
ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS															
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS															
REALIZAÇÃO DE EXCEDENTE DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS															
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E RESPECTIVAS VARIAÇÕES															
AJUSTAMENTOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS								-52.646,72			52.646,72		-		-
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO						5.518,17		104.845,30			-350.978,11	-110.363,47	-350.978,11		-350.978,11
	7					5.518,17		123.208,45			-298.331,39	-181.373,34	-350.978,11		-350.978,11
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											579.973,31	579.973,31		579.973,31
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8											398.599,97	228.995,20		228.995,20
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
REALIZAÇÕES DE CAPITAL															
REALIZAÇÕES DE PRÉMIOS DE EMISSÃO															
DISTRIBUIÇÕES								-819.180,56					-819.180,56		-819.180,56
ENTRADAS PARA COBERTURA DE PERDAS															
OUTRAS OPERAÇÕES															
	10							-819.180,56					-819.180,56		-819.180,56
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010	6 + 7 + 8 + 10	1.750.000,00				133.265,16	28.825,83	1.056.076,41			2.845.707,33	579.973,31	6.393.848,04		6.393.848,04

Braga, 01 de Fevereiro de 2011

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS 2010	PERÍODOS 2009
Fluxos de Caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		5.920.937,51	4.711.798,97
Pagamentos a fornecedores		1.897.543,43	1.868.382,64
Pagamentos ao pessoal		1.608.335,77	1.851.966,40
Caixa gerada pelas operações		2.415.058,31	991.449,93
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-77.171,91	12.954,90
Outros recebimentos/pagamentos		195.582,89	233.447,57
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		2.533.469,29	1.237.852,40
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		4.549.619,70	2.668.664,85
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros		88.318,00	80.818,00
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		23.989,30	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			191.539,37
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		15.807,50	
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-4.598.140,90	-2.557.943,48
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		5.384.567,70	809.492,87
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Subsídios e Doações			255.177,27
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		1.529.226,84	
Juros e gastos similares		62.194,57	
Dividendos		736.938,36	
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			9.115,12
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		3.056.207,93	1.055.555,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		991.536,32	-264.536,06
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		104.008,04	368.544,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.095.544,36	104.008,04

Braga, 01 de Fevereiro de 2011

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

2 ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

NOTA INTRODUTÓRIA

ABRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. é uma sociedade anónima a qual tendo sido constituída em 6 de Agosto de 1996, conforme o Decreto-Lei n.º 117/96, tem como actividade principal o tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos.

Para a concretização do seu objecto social foi atribuída uma concessão à empresa pelo Estado Português, em regime de exclusividade por um prazo de 25 anos (fim em 2021), na qual são estabelecidas as regras de exploração e gestão do sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado.

O contrato de concessão estabelece os critérios de fixação e aprovação das tarifas, a praticar pela empresa em cada ano, de modo a garantir um adequado equilíbrio financeiro da concessão obedecendo aos seguintes critérios:

I) Assegurar, dentro do período da concessão, a amortização do montante efectivo do investimento inicial a cargo da concessionária, deduzido das comparticipações e subsídios a fundo perdido;

II) Assegurar o bom funcionamento, conservação e segurança de todos os bens afectos à concessão, bem como a substituição prevista desses bens;

III) Atender ao nível de custos necessários para uma gestão eficiente do sistema e à existência de receitas não provenientes da tarifa;

IV) Assegurar o pagamento dos encargos de funcionamento da entidade reguladora a suportar pela concessionária, bem como assegurar uma adequada remuneração dos capitais próprios da concessionária.

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1. Designação da entidade: BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
2. Sede: Praça do Município – Edifício da Câmara Municipal de Braga
3. Natureza da actividade: Actividades de recolha selectiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos.
4. Designação da empresa mãe: AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.
5. Sede da empresa mãe: Praça Conde Agrolongo, n.º 115, S. Vicente - Braga

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – NOTAS DE ENQUADRAMENTO

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho.

A entidade declara expressamente que estas demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo e pela primeira vez adoptando integralmente o preconizado nas normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) prevista pelo Sistema de Normalização Contabilística - SNC, tendo a transição do POC para o SNC sido efectuada de acordo com o disposto na NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das NCRF.

O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas interpretativas)

2.2 – NOTAS À TRANSIÇÃO

Decorrente do processo de transição, ocorreram situações de reconhecimento, desreconhecimento, ajustamentos e remensuração que afectaram a posição financeira e o desempenho económico da entidade.

As principais alterações foram as que se seguem:
Activos Intangíveis - O POC permitia a capitalização de algumas despesas que, de acordo com a NCRF 6 devem ser imediatamente reconhecidas como gastos do exercício, designadamente, gastos associados a despesas de Instalação. À data da transição, as despesas daquela natureza líquidas de amortizações acumuladas, foram desreconhecidas.
Subsídio ao Investimento – O POC dispunha que os Subsídios ao Investimento não reembolsáveis relacionados com os activos fixos tangíveis e intangíveis eram inicialmente reconhecidos no passivo e subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos. De acordo com o disposto na NCRF 22, estes subsídios devem ser reconhecidos nos capitais próprios.
Impostos Diferidos – Estão reconhecidos nas contas os activos e passivos por impostos diferidos de acordo com o disposto na NCRF 25 – Impostos sobre o rendimento.

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, entendido como o custo de aquisição.
As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspectiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.
Não existem situação que afectem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.
As políticas contabilísticas são os princípios, bases, convenções, regras e práticas específicos aplicados pela entidade na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.
Seguem-se as políticas contabilísticas adoptadas pela entidade:

PRINCIPAIS BASES DE MENSURAÇÃO	INICIAL	SUBSEQUENTE
Impostos sobre o rendimento	Quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço (método dos impostos diferidos)	
Inventários	Menor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros directamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciai e abatimentos) e o valor realizável liquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efectuar a sua venda.	
Locação Financeira	Os activos e passivos são reconhecidos pelo mínimo entre o justo valor do bem à data de inicio de contrato e o valor actual dos pagamentos. Quaisquer custos directos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como activo.	Os pagamentos mínimos da locação financeira devem ser repartidos entre o encargo financeiro imputado a cada período durante o prazo da locação e a redução do passivo pendente
Custos de empréstimos obtidos	São reconhecidos como gastos do período.	
Activos Fixos Tangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.
Instrumentos Financeiros	Registados ao custo, uma vez que se considerou imaterial e não racional do ponto de vista económico a utilização do custo amortizado.	
Provisões	Reconhecidas à melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar obrigação presente à data do balanço.	
Diferimentos / Outros devedores por acréscimos de rendimentos / outros credores por acréscimos de gastos	Reconhecidas à melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar obrigação presente à data do balanço.	
Dívidas de terceiros	As dívidas de terceiros estão registadas pelo seu valor esperado de realização. Quanto às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, foi registada a respectiva imparidade em clientes, tendo em conta a análise de risco de cobrabilidade de cada um dos saldos de carácter duvidoso.	

4 – FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2010, a entidade preparou a demonstração dos fluxos de caixa pelo método directo, sendo que a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

MEIOS FINANCEIROS LIQUIDOS CONSTANTES DO BALANÇO	31.12.2010			31.12.2009		
	QUANTIAS DISPONÍVEIS PARA USO	QUANTIAS INDISPONÍVEIS PARA USO	TOTAIS	QUANTIAS DISPONÍVEIS PARA USO	QUANTIAS INDISPONÍVEIS PARA USO	TOTAIS
Caixa Fixo	291,41	-	291,41	1.083,12	-	1.083,12
Depósitos à Ordem	695.252,95	-	695.252,95	102.924,92	-	102.924,92
Depósitos a Prazo	400.000,00	-	400.000,00	-	-	-
TOTAL	1.095.544,36	-	1.095.544,36	104.008,04	-	104.008,04

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso, não existindo quaisquer valores caucionados a favor de terceiros.

5 – PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2010, são titulares do Capital Social da BRAVAL, as entidades que se seguem com as respectivas participações:

ACCIONISTA	%	MONTANTE
AGERE	79,0%	1.382.500,00
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	4,2%	73.500,00
C.M. VIEIRA DO MINHO	5,7%	99.750,00
C.M. VILA VERDE	5,0%	87.500,00
C.M. AMARES	3,7%	64.750,00
C.M. TERRAS DE BOURO	2,4%	42.000,00
TOTAL	100%	1.750.000,00

O Capital Social no valor de 1.750.000€ é representado por 350.000 acções da classe A, com valor nominal de 5€ cada acção.
No decurso do exercício económico 2010 os saldos e as transacções efectuadas com partes relacionadas são os que se apresentam de seguida:

ENTIDADE	2010				2009			
	SALDO		TRANSACÇÕES		SALDO		TRANSACÇÕES	
	CONTAS A RECEBER	CONTAS A PAGAR	COMPRAS	SERVIÇOS PRESTADOS	CONTAS A RECEBER	CONTAS A PAGAR	COMPRAS	SERVIÇOS PRESTADOS
AGERE	481.266,80	1.578,74	16.833,14	1.179.743,97	387.862,38	1.123,14	14.309,95	152.934,19
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	34.434,81	-	0,00	111.461,03	33.978,70	-	-	110.017,75
C.M. VIEIRA DO MINHO (EPMAR.E.M)	18.274,16	18,54	1.150,89	65.219,45	18.114,79	18,06	201,12	59.948,99
C.M. VILA VERDE	60.912,04	-	0,00	178.775,27	68.074,21	-	-	197.428,01
C.M. AMARES	30.834,17	-	0,00	101.379,37	30.215,96	-	-	103.886,16
C.M. TERRAS DE BOURO	6.694,55	-	0,00	35.207,68	13.097,67	-	-	33.774,53
TOTAL	632.416,53	1.597,28	17.984,03	1.671.786,77	551.343,71	1.141,20	14.511,07	1.657.989,63

6 – ACTIVO FIXOS TANGÍVEIS

RUBRICA	2010			2009		
	QUANTIA BRUTA	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	QUANTIA ESCRITURADA	QUANTIA BRUTA	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	QUANTIA ESCRITURADA
TERRENOS	1.048.424,99	332.013,72	716.411,27	658.803,96	292.825,24	365.978,72
EDIFÍCIOS E O. CONSTRUÇÕES	11.423.922,51	6.620.358,55	4.803.563,96	11.333.602,73	6.142.943,22	5.190.659,51
EQUIPAM. BÁSICO	8.697.894,20	5.966.241,23	2.731.652,97	6.973.322,67	5.280.584,27	1.692.738,40
EQUIPAM. TRANSPORTE	1.208.003,29	873.638,02	334.365,27	1.144.755,36	766.772,65	377.982,71
EQUIPAM. ADMINISTRATIVO	341.193,49	251.327,01	89.866,48	311.382,58	191.873,04	119.509,54
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	41.609,36	41.304,26	305,10	41.609,36	40.943,15	666,21
INVESTIMENTOS EM CURSO	2.642.703,91	-	2.642.703,91	1.251.191,99	-	1.251.191,99
TOTAL	25.403.751,75	14.084.882,79	11.318.868,96	21.714.668,65	12.715.941,57	8.998.727,08

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, integrando as despesas suportadas e necessárias para colocar os bens no seu estado de funcionamento.

As depreciações foram calculadas em função da vida útil estimada pela Administração para cada um dos activos adquiridos (sempre que esta for inferior ao período remanescente da concessão). Se a vida útil dos activos for superior ao período remanescente para o fim da concessão utiliza-se esse período como base de depreciação sistemática.

RUBRICAS	QUANTIA ESCRITURADA INICIAL	ADIÇÕES	REVALORIZAÇÕES	DEPRECIAÇÕES	PERDAS POR IM-PARIDADE	REVERSÕES	TRANSFERÊNCIAS	QUANTIA ESCRITURADA INICIAL
TERRENOS	365.978,72	389.621,03	-	39.188,48	-	-	-	716.411,27
EDIFÍCIOS E O. CONSTRUÇÕES	5.190.659,51	84.319,78	-	477.415,33	-	-	6.000,00	4.803.563,96
EQUIPAM. BÁSICO	1.692.738,40	562.461,85	-	725.891,31	-	-	1.202.344,03	2.731.652,97
EQUIPAM. TRANSPORTE	377.982,71	63.247,93	-	106.865,37	-	-	-	334.365,27
EQUIPAM. ADMINISTRATIVO	119.509,54	29.810,91	-	59.453,97	-	-	-	89.866,48
OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	666,21	-	-	361,11	-	-	-	305,10
INVESTIMENTOS EM CURSO	1.251.191,99	2.599.855,95	-	-	-	-	-1.208.344,03	2.642.703,91
TOTAL	8.998.727,08	3.729.317,45	-	1.409.175,57	-	-	-	11.318.868,96

Os bens contabilizados na rubrica de Activos Fixos Tangíveis afectos à concessão, reverterão para o concedente no final do período de concessão, de acordo com o estipulado na cláusula 10.ª do contrato de concessão entre o Estado Português e a Braval.

7 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	31.12.2010				31.12.2009			
	SALDO INICIAL	REFORÇO	UTILIZAÇÃO	SALDO FINAL	SALDO INICIAL	REFORÇO	UTILIZAÇÃO	SALDO FINAL
FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	780.188,04	80.818,00	-	861.006,04	780.188,04	80.818,00	-	780.188,04
ACÇÕES NORGARANTE	-	7.500,00	-	7.500,00	-			-
FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO	-	-	-	-	-	3.331,71	191.539,37	-
TOTAL 41 - INVESTIMENTOS FINANCEIROS	780.188,04	88.318,00	-	868.506,04	780.188,04	84.149,71	191.539,37	780.188,04

Nos termos da cláusula 17.ª do contrato de concessão a concessionária fica obrigada a entregar em cada ano o montante correspondente à anuidade de amortização do capital social para criação de um fundo de reconstituição do capital. Assim encontra-se contabilizado na rubrica de Investimentos Financeiros o depósito bancário criado para o efeito, actualmente com o saldo de 861.006,04€.
A utilização do referido fundo para restituição do capital social dependerá, todavia, da existência, a final, de capital próprio que o comporte.

Por outro lado, está ainda contabilizado na rubrica de investimentos financeiros, o montante de 7.500,00€ referente à compra de títulos da Norgarante, na sequência do financiamento obtido junto do MILLENNIUM BCP, no montante de 750.000,00€, referente à linha PME INVEST.

8 – INVENTÁRIOS

QUANTIAS ESCRITURADAS	31.12.2010			31.12.2009		
	QUANTIAS BRUTAS	PERDAS IMP. ACUM.	QUANTIAS LIQUIDAS	QUANTIAS BRUTAS	PERDAS IMP. ACUM.	QUANTIAS LIQUIDAS
MERCADORIAS	-	-	-	-	-	-
MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS	3.362,04	-	3.362,04	3.836,16	-	3.836,16
PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS	-	-	-	-	-	-
SUBPRODUTOS, DESPERDICIOS	-	-	-	-	-	-
PRODUTOS E TRABALHOS CURSO	-	-	-	-	-	-
TOTAIS	3.362,04	-	3.362,04	3.836,16	-	3.836,16

QUANTIAS DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS			31.12.2010			31.12.2009		
			MERCADORIAS	MAT. PRIM., SUBSID.	TOTAIS	MERCADORIAS	MAT. PRIM., SUBSID.	TOTAIS
MERCADORIAS		INVENTÁRIOS NO COMEÇO DO PERÍODO	+	0,00	3.836,16	3.836,16	0,00	148,00	148,00
	COMPRAS	COMPRAS	+	0,00	342.518,68	342.518,68	0,00	298.129,49	298.129,49
		DEVOLUÇÕES DE COMPRAS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		DESCONTOS E ABATIMENTOS EM COMPRAS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	RECLASSIFIC. E REGULARIZ.	RECLASSIFICAÇÕES	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		PERDAS EM SINISTROS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		PERDAS POR QUEBRAS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		OUTRAS PERDAS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		OFERTAS E AMOSTRAS	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		GANHOS EM SINISTROS	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		GANHOS POR SOBRAS	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		OUTROS GANHOS	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		INVENTÁRIOS NO FIM DO PERÍODO	-	0,00	3.362,04	3.362,04	0,00	3.836,16	3.836,16
GASTOS COM COMBUSTÍVEIS			=	0,00	342.992,80	342.992,80	0,00	294.441,33	294.441,33
PERDAS EM INVENTÁRIOS			+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OFERTAS E AMOSTRAS DE INVENTÁRIOS			+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAIS			=		342.992,80	342.992,80	0,00	294.441,33	294.441,33

As existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao menor entre os valores de aquisição ou produção e de mercado. O critério de movimentação das saídas utilizado é o FIFO.

O consumo de existências é registado na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, dado tratar-se de combustível utilizado pelas viaturas da empresa.

9 – CLIENTES

A conta de clientes, com um saldo global de 1.379.404,66€, subdivide-se como se mostra de seguida. De assinalar, estão considerados como

clientes de cobrança duvidosa, por parte da Administração da Braval, o montante de 73.159,69€.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
211 - CLIENTES CONTA CORRENTE	1.379.446,31	-	1.379.446,31	1.465.398,12	-	1.465.398,12
217 - CIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA	73.159,69	-	73.159,69	72.069,98	-	72.069,98
218 - ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	-41,65	-	-41,65	0	-	0,00
219 - PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	-73.159,69	-	-73.159,69	-36.427,99	-	-36.427,99
SALDO CLIENTES	1.379.404,66	-	1.379.404,66	1.501.040,11	-	1.501.040,11

10 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, é composta quanto aos valores a receber exclusivamente pelo montante de IVA a recuperar.
Por outro lado, a pagar em 2011 encontram-se os valores referentes a IRC do exercício 2010 (91.995,51€), o valor das retenções na fonte efectuadas a terceiros (4.475,94€) e o valor a pagar referente à Segurança Social do mês de Dezembro de 2010.
Não existem quaisquer dívidas em mora perante o Estado e perante a Segurança Social.

RUBRICAS	31.12.2010		31.12.2009	
	CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	TOTAL
241 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	91.995,51			47.384,67
242 - RETENÇÕES DE IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	4.475,94		4.770,36	
243 - IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO		151.351,52		77.566,76
245 - SEGURANÇA SOCIAL	29.534,84		31.762,65	
TOTAIS	126.006,29	151.351,52	36.533,01	124.951,43

11 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

O montante expresso nesta conta refere-se essencialmente à especialização do montante dos juros a receber do fundo de reconstituição do capital e de um depósito a prazo no montante de 400.000,00€ (relevado na rubrica de depósitos bancários) constituído no final do exercício 2010.

UBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
721 - DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS RENDIMENTOS	5.013,36	-	5.013,36	15.549,03	-	15.549,03
ALDO OUTRAS CONTAS A RECEBER	5.013,36	-	5.013,36	15.549,03	-	15.549,03

12 – DIFERIMENTOS

Nas rubricas de diferimentos está registado o montante relativo a gastos a reconhecer no exercício 2011 referentes a seguros (33.288,54€) e o montante de 171.410,63€ referente às despesas relativas à fase pré-operacional da empresa e campanhas de sensibilização a reconhecer durante o período da concessão.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
2815 - SEGUROS	33.288,54	-	33.288,54	11.216,06	-	11.216,06
2819 - OUTROS GASTOS A RECONHECER	171.410,63	-	171.410,63	187.606,91	-	187.606,91
SALDO DIFERIMENTOS	204.699,17	-	204.699,17	198.822,97	-	198.822,97

13 – PROVISÕES / MATÉRIAS AMBIENTAIS

PROVISÕES		IMPOSTOS	GARANTIAS A CLIENTES	PROC. JUD. EM CURSO	ACID. TRAB. DOENÇ. PROF.	MATÉRIAS AMBIENTAIS.	CONTRATOS ONEROSOS	REESTRUTUR.	TOTAIS
ACUMULADAS EM 01.01.2009		-	-	-	-	1.050.000,00	-	-	1.050.000,00
AUMENTOS	REFORÇO DE PROVISÕES JÁ RECONHECIDAS EM PERÍODOS ANTERIORES	-	-	-	-	150.000,00	-	-	150.000,00
	POR NOVAS PROVISÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
REDUÇÕES	QUANTIAS USADAS NO PERÍODO POR OCORRÊNCIA DAS SITUAÇÕES PROVISIONADAS	-	-	-	-	-	-	-	-
	QUANTIAS REVERTIDAS NO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	-
ACUMULADAS EM 31.12.2009 (01.01.2010)		-	-	-	-	1.200.000,00	-	-	1.200.000,00
AUMENTOS	REFORÇO DE PROVISÕES JÁ RECONHECIDAS EM PERÍODOS ANTERIORES	-	-	-	-	109.334,83	-	-	109.334,83
	POR NOVAS PROVISÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
REDUÇÕES	QUANTIAS USADAS NO PERÍODO POR OCORRÊNCIA DAS SITUAÇÕES PROVISIONADAS	-	-	-	-	37.018,00	-	-	37.018,00
	QUANTIAS REVERTIDAS NO PERÍODO	-	-	-	-	-	-	-	-
ACUMULADAS EM 31.12.2010		-	-	-	-	1.272.316,83	-	-	1.272.316,83

Está reconhecida na face do balanço como passivo contingente na forma de provisão o montante de 1.272.316,83€, o qual foi obtido em função da melhor estimativa quantificada e com elevado grau de probabilidade de ocorrência decorrente do próprio contrato de concessão e de um estudo elaborado especificamente para o efeito pela entidade.
Este passivo está reconhecido a preços correntes, razão pela qual não foi reconhecido o efeito do valor temporal do dinheiro.

A provisão foi reforçada no exercício 2010, no montante de 109.334,83€, para fazer face aos custos estimados com a selagem do aterro e com a recuperação paisagística do aterro sanitário.
A diminuição registada na conta de provisões em 2010 resulta das quantias usadas incorridas e debitadas à provisão durante o período.
Importa ainda referir que o reconhecimento no passivo da provisão para recuperação paisagística foi efectuado para o exercício de 2010 tendo

por base um estudo global referente às diferentes células do aterro a recuperar até ao final da concessão.

14 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O mapa que se segue mostra um aumento muito significativo no nível de endividamento bancário da BRAVAL, o que está directamente relacionado com os fortes investimentos em curso levados a cabo pela Administração. De assinalar que 88% do financiamento obtido (seja por Locação financeira ou por empréstimo bancário) é considerado como não corrente sendo apenas 12% considerado como (passivos) correntes.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS						
SANTANDER TOTTA	498.541,67	2.492.708,33	2.991.250,00	-	-	-
MILLENNIUM BCP	37.500,00	712.500,00	750.000,00	-	-	-
BANIF	0,00	1.095.000,00	1.095.000,00	1.145.000,00	-	1.145.000,00
BANIF- CHEQUES EM TRÂNSITO				70.339,20	-	70.339,20
SUBTOTAL EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	536.041,67	4.300.208,33	4.836.250,00	1.215.339,20	-	1.215.339,20
LOCAÇÕES FINANCEIRAS						
MILLENNIUM BCP	10.092,16	10.646,55	20.738,71	9.911,11	20.738,71	30.649,82
SANTANDER TOTTA	71.159,17	142.532,18	213.691,35	52.342,42	213.691,35	266.033,77
SUBTOTAL LOCAÇÕES FINANCEIRAS	81.251,33	153.178,73	234.430,06	62.253,53	234.430,06	296.683,59
SALDO FINANCIAMENTOS OBTIDOS	617.293,00	4.453.387,06	5.070.680,06	1.277.592,73	234.430,06	1.512.022,79

15 – FORNECEDORES

A conta de fornecedores apresenta o saldo de 290.093,51€, o qual engloba os compromissos assumidos na parte final do ano 2010 a satisfazer no início de 2011.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
221 - FORNECEDORES CONTA CORRENTE	290.093,51	-	290.093,51	386.284,75	-	386.284,75
SALDO FORNECEDORES	290.093,51	-	290.093,51	386.284,75	-	386.284,75

16 – ACCIONISTAS

As contas de accionistas apresentam o saldo que se segue, os quais se referem na íntegra à remuneração accionista de anos anteriores por pagar em 2010.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
264292 - C.M. PÓVOA DE LANHOSO	35.447,29	-	35.447,29	-	-	-
264293 - C.M. VIEIRA DO MINHO	46.794,91	-	46.794,91	-	-	-
264294 - AGERE	0,00	-	-	-	-	-
264295 - C.M. VILA VERDE	0,00	-	-	-	-	-
264296 - C.M. AMARES	0,00	-	-	-	-	-
264297 - C.M. TERRAS BOURO	0,00	-	-	-	-	-
SALDO ACCIONISTAS	82.242,20	-	82.242,20	-	-	-

17 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

Como se pode verificar pelo quadro seguinte, o saldo de outras contas a pagar reflecte essencialmente a dívida da BRAVAL perante fornecedores de investimentos (549.797,48€), perante a Agência Portuguesa do Ambiente respeitante à taxa de gestão de resíduos cobrada aos clientes (503.742,01€), e por fim quanto à contabilização em 2010 de gastos cuja despesa irá ocorrer apenas em 2011 (232.425,44€), donde se destaca o registo da especialização dos gastos com férias e subsídio de férias dos colaboradores a pagar em 2011.

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
23 - PESSOAL	679,19	-	679,19	458,33	-	458,33
271 - FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	549.797,48	-	549.797,48	375.540,35	-	375.540,35
2722 - CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	232.425,44	-	232.425,44	252.190,13	-	252.190,13
2782 - CREDORES DIVERSOS	3.731,64	-	3.731,64	5.188,60	-	5.188,60
2783 - TAXA DE GESTÃO DE RESÍDUOS	503.742,01	-	503.742,01	420.041,13	-	420.041,13
SALDO OUTRAS CONTAS A PAGAR	1.290.375,76	-	1.290.375,76	1.053.418,54	-	1.053.418,54

18 – LOCAÇÕES

Em 2010 não foram celebrados novos contratos de locação financeira, pelo que se mantêm os contratos que haviam sido celebrados e cujo capital em dívida não foi ainda totalmente amortizado, conforme expresso no quadro seguinte.

ACTIVOS FINANCIADOS ATRAVÉS DE LOCAÇÃO FINANCEIRA	LOCADORA	CONTRATO	DATA DE INICIO LOCAÇÃO	PRAZO	CUSTO AQUISIÇÃO	31.12.2010					31.12.2009		
						DEPREC. ACUMUL.	VALOR LIQUIDO	CAPITAL EM DÍVIDA	A LIQUIDAR EM 1 ANO	A LIQUIDAR APÓS 1 ANO	DEPREC. ACUMUL.	VALOR LIQUIDO	CAPITAL EM DÍVIDA
VIATURA 21-FM-91	Milllennium	400083862	25-11-2008	48 meses	20.335,42	10.591,31	9.744,11	9.737,67	5.046,08	4.691,59	5.507,51	14.827,91	14.517,23
VIATURA 98-HE-06	Milllennium	400083864	15-02-2009	48 meses	20.417,80	9.358,15	11.059,65	11.001,04	5.046,08	5.954,96	4.253,71	16.164,09	16.132,59
GRUAS	Santander	185178	15-07-2009	48 meses	49.980,00	9.371,31	40.608,69	33.432,34	11.133,09	22.299,25	3.123,75	46.856,25	27.601,63
COMPACTADOR	Santander	185180	01-07-2009	48 meses	114.500,00	28.613,53	85.886,47	76.584,99	25.502,76	51.082,23	9.537,85	104.962,15	101.345,34
VIATURA 31-HT-29	Santander	185174	01-07-2009	48 meses	77.500,00	19.367,27	58.132,73	51.837,01	17.261,66	34.575,35	6.455,75	71.044,25	68.543,41
VIATURA 10-HT-22	Santander	185172	01-07-2009	48 meses	77.500,00	19.367,27	58.132,73	51.837,01	17.261,66	34.575,35	6.455,75	71.044,25	68.543,39
TOTAL					360.233,22	96.668,84	263.564,38	234.430,06	81.251,33	153.178,73	35.334,32	324.898,90	296.683,59

19 – CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Do quadro que se segue resultam os valores suportados pela BRAVAL, a título de juros suportados com os empréstimos obtidos junto de instituições financeiras. Naturalmente que o aumento do nível de endividamento da empresa, conduziu a uma aumento global dos gastos de carácter financeiro.

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	31.12.2009	AMORTIZAÇÕES	UTILIZAÇÕES	31.12.2010	JUROS SUPORTADOS
BANIF	1.145.000,00	1.396.634,11	1.346.634,11	1.095.000,00	29.661,98
SANTANDER TOTTA			2.991.250,00	2.991.250,00	23.474,19
MILLENNIUM BCP			750.000,00	750.000,00	3.737,50
TOTAL	1.145.000,00	1.396.634,11	5.087.884,11	4.836.250,00	56.873,67

Como tratamento de referência estes custos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos.

20 – IMPARIDADE DE ACTIVOS

A administração efectuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e que por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa.

Da referida análise resultou por um lado o aumento no montante de 8.441,54€ dos clientes de cobrança duvidosa e por outro a diminuição em 7.351,83€ considerando os recebimentos de clientes que haviam sido considerados de cobrança duvidosa em períodos anteriores.

Deste efeito combinado resultou o saldo final de clientes de cobrança duvidosa no montante de 73.159,69€.

Posto isto, atendendo ao montante já reflectido em gastos em períodos anteriores, considerou-se como gasto do exercício 2011, o montante de 37.938,54€.

Por outro lado, reverteu-se a perda por imparidade relevada em anos anteriores no montante de 1.206,84€, pelo que o saldo final da conta de perdas por imparidade acumuladas expressa o exacto montante dos clientes de cobrança duvidosa – 73.159,69€.

QUANTIAS DAS PERDAS POR IMPARIDADE E RESPECTIVAS REVERSÕES RECONHECIDAS DURANTE O PERÍODO			ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	PROPRIED. INVESTIM.	ACTIVOS INTANGÍVEIS	INVESTIM. FINANCEIROS	INVESTIM. CURSO	INVENTÁRIOS	CLIENTES	OUTROS DEVEDORES	TOTAIS
31.12.2010	PERDAS POR IMPARIDADE RECONHECIDAS NOS RESULTADOS	AUMENTOS	-	-	-	-	-	-	37.938,54	-	37.938,54
		REVERSÕES	-	-	-	-	-	-	-1.206,84	-	-1.206,84
		TOTAIS	-	-	-	-	-	-	36.731,70	-	36.731,70
31.12.2009	PERDAS POR IMPARIDADE RECONHECIDAS NOS RESULTADOS	AUMENTOS	-	-	-	-	-	-	6.107,65	-	6.107,65
		REVERSÕES	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00
		TOTAIS	-	-	-	-	-	-	6.107,65	-	6.107,65

21 – RÉDITO

Na tabela que se segue encontra-se dividido pelos principais clientes da entidade o montante das prestações de serviços imputáveis individualmente.

De assinalar o aumento de cerca de 16% no volume de negócios da Braval relativamente ao ano transacto, o que deriva essencialmente da venda de energia eléctrica à EDP cuja produção apenas iniciou em 2010.

	31.12.2010			31.12.2009		
QUANTIAS DE RÉDITOS RECONHECIDAS NO PERÍODO	RÉDITOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	PROPORÇÃO DOS RÉDITOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	VARIAÇÃO PERCENTUAL COM O PERÍODO ANTERIOR	RÉDITOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	PROPORÇÃO DOS RÉDITOS RECONHECIDOS NO PERÍODO	VARIAÇÃO PERCENTUAL COM O PERÍODO ANTERIOR
VENDAS DE BENS	2.464.422,69	100%	33%	1.848.216,72	100%	36%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2.460.944,31	100%	2%	2.405.822,95	100%	-5%
TOTAIS	4.925.367,00		36%	4.254.039,67		31%

22 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A conta de outros rendimentos e ganhos reflecte por um lado os rendimentos decorrentes do arrendamento de uma das instalações da empresa (rendimentos registados na conta 781 – rendimentos suplementares), por outro os rendimentos derivados da imputação anual do subsídio ao investimento recebido, com base nas depreciações dos bens subsidiados e ainda de uma parte remanescente decorrente da imputação directa dos investimentos que são reconhecidos directamente em gastos do exercício, quer através de mapas de controlo ou de uma proporção considerada de forma recorrente pelos serviços da empresa.

RUBRICAS	31.12.2010	31.12.2009
781 - RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	175.035,91	164.292,15
784 - INDEMNIZAÇÕES - SINISTROS	23.989,30	33.800,94
788 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	372.699,99	477.248,86
TOTAIS	571.725,20	675.341,95

23 – OUTROS GASTOS E PERDAS

Essencialmente estão reconhecidos na conta de outros gastos e perdas os montantes referentes a impostos suportados no exercício bem como o montante respeitante às correcções relativas a exercícios anteriores.

RUBRICAS	31.12.2010	31.12.2009
681 - IMPOSTOS	82.550,62	48.456,65
688 - OUTROS	55.560,20	17.525,13
TOTAIS	138.110,82	65.981,78

24 – JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

RUBRICAS	31.12.2010	31.12.2009
691 - JUROS SUPORTADOS	62.194,57	16.872,24
698 - OUTROS GASTOS E PERDAS	5.547,50	1.913,20
TOTAIS	67.742,07	18.785,44

25 – JUROS E GASTOS SIMILARES OBTIDOS

RUBRICAS	31.12.2010	31.12.2009
791 - JUROS OBTIDOS	15.806,57	36.339,49
798 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,93	29,38
TOTAIS	15.807,50	36.368,87

26 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo encontram-se inicialmente reconhecidos no Capital Próprio da entidade, na conta 593 – Subsídios. O reconhecimento subsequente dos subsídios como rendimento ocorre na proporção quer das depreciações dos activos subsidiados quer do reconhecimento directo em gastos do exercício, na conta 7883 – Imputação de subsídios para investimentos.

RUBRICAS	Saldo Inicial A/C 5931 (01.01.2010)	Recebimentos em 2010	Imputação Subsídio A/C 7883	Saldo Final A/C 5931 (31.12.2010)
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	3.698.869,09	-	350.978,11	3.347.890,98
TOTAL	3.698.869,09	-	350.978,11	3.347.890,98

27 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

RUBRICAS	31.12.2010			31.12.2009		
	SALDO DÉBITO	SALDO CRÉDITO	SALDO LIQUIDO A/C 812	SALDO DÉBITO	SALDO CRÉDITO	SALDO LIQUIDO A/C 812
8121-IMPOSTO ESTIMADO PARA O PERÍODO	117.057,16	-	-117.057,16	27.048,98	-	-27.048,98
8122-IMPOSTO DIFERIDO (SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO)		52.646,72	52.646,72		71.009,87	71.009,87
8122-IMPOSTO DIFERIDO (IMPARIDADE)		996,23	996,23		-	-
TOTAL A/C 812-IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO PERÍODO	117.057,16	53.642,95	-63.414,21	27.048,98	71.009,87	43.960,89

RUBRICAS	31.12.2010	01.01.2010
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	-502.183,65	-554.830,37
ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	996,23	0,00
TOTAIS	-501.187,42	-554.830,37

A sociedade encontra-se abrangida pelo regime de redução de taxa de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, à taxa de 15%, a qual é incrementada em 10% pela derrama, por força da aplicação do Decreto-Lei n.º 310/2001.

Os impostos correntes e diferidos são contabilizados no período a que respeitam, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o referencial contabilístico em vigor.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos e de dez para a Segurança Social, pelo que as declarações relativas aos anos de 2005 a 2010 poderão estar sujeitas a revisões fiscais. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções resultantes de inspecções fiscais aquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

28 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

	RUBRICAS	31.12.2010	31.12.2009
ÓRGÃOS SOCIAIS	REMUNERAÇÕES	22.000,00	34.843,00
	ENCARGOS SOCIAIS	5.525,00	7.384,13
	SEGURO ACIDENTES TRABALHO	676,40	3.489,10
	OUTROS GASTOS	4.000,00	829,27
	TOTAL	32.201,40	46.545,50
RESTANTE PESSOAL	REMUNERAÇÕES	1.011.008,82	936.698,33
	ENCARGOS SOCIAIS	237.148,33	217.945,75
	SEGURO ACIDENTES TRABALHO	25.143,35	14.269,08
	OUTROS GASTOS	207.228,16	193.484,47
	TOTAL	1.480.528,66	1.362.397,63
GASTOS COM PESSOAL VENCIDOS EM 31/12/2010 A LIQUIDAR EM 2011		98.401,16	116.327,20
TOTAIS		1.611.131,22	1.525.270,33

29 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

29.1 – Autorização para emissão

As demonstrações financeiras da BRAVAL serão submetidas à aprovação do Conselho de Administração no dia 28 de Fevereiro de 2011, ficando desde já autorizadas para emissão, após a disponibilização do parecer do órgão de fiscalização.

Os proprietários não têm o poder de alterar as demonstrações financeiras; no entanto, de acordo com a legislação comercial em vigor em Portugal, em condições normais, os accionistas têm o poder de exigir a alteração das demonstrações financeiras caso estas não sejam aprovadas em Assembleia Geral.

30 – OUTRAS INFORMAÇÕES

- A sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Gaspar Castro, Romeu Silva e associados, SROC, LDA. facturou no decorrer do exercício 2010 a título de honorários de Revisão Legal de Contas, o montante global de 8.400,00€.

- A Braval tem uma garantia bancária sobre o Millennium BCP, no montante de 249.398,95€, a favor do Ministério do Ambiente, para cumprimento dos deveres contratuais emergentes da concessão.

- Em garantia do cumprimento das obrigações pecuniárias assumidas pela Braval no âmbito do contrato de empréstimo celebrado ao abrigo da linha de crédito PME Investe VI (QREN com garantia mútua), a entidade prestou garantia autónoma ao banco Millennium BCP, emitida pela NORGARANTE – Sociedade de Garantia Mútua, S.A., destinada a garantir até 50% do capital em dívida em cada momento do tempo do empréstimo.

- Da consulta junto do advogado da BRAVAL quanto às situações pendentes em que a BRAVAL é Ré, resultaram as informações que se seguem:

- Acção Indemnizatória - Tribunal judicial de Póvoa de Lanhoso – Valor da acção (24.817,41€) – Fase de julgamento 1.ª Instância.
- Processo de contencioso Pré Contratual – Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga – Valor da acção (30.000,01€) – Fase de articulados.
- Processo de providência cautelar – formação de contratos – Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga – Valor da acção (30.000,01€) – Aguarda julgamento.
- Processo de contra ordenação ambiental – Instrução junto da autoridade administrativa competente.

Conforme disposto no contrato de concessão, a elaboração dos projectos tarifários deve tomar em conta uma remuneração dos capitais próprios aplicados na empresa, a qual será calculada com base na aplicação, ao capital social e reserva legal, de uma taxa correspondente à base de emissão de bilhetes de tesouro (TBA) ou uma equivalente que a venha substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a título de prémio de risco. O valor das remunerações do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte, por accionista em 31 de Dezembro de 2010:

ACCIONISTA	REMUNERAÇÃO DEVIDA EM 2009	DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS	REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO	REMUNERAÇÃO ACUMULADA
C. M. BRAGA	45.394,91	45.394,91		-
AGERE	611.754,62	611.754,62	58.469,73	58.469,73
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	36.327,99		4.536,21	40.864,20
C.M. VIEIRA DO MINHO	47.990,15		6.104,72	54.094,87
C.M. VILA VERDE	32.253,71	32.253,71	3.700,62	3.700,62
C.M. AMARES	27.574,22	27.574,22	2.738,46	2.738,46
C.M. TERRAS DE BOURO	17.884,95	17.884,95	1.776,30	1.776,30
TOTAL	819.180,55	734.862,41	77.326,04	161.644,18

As taxas utilizadas para o cálculo dos montantes acima referidos foram as seguintes:

ANOS	TAXAS SEM RISCO (TBA)	TAXAS COM RISCO (BASE DE CÁLCULO)
1996	7,267	10,267
1997	5,497	8,497
1998	4,266	7,266
1999	4,000	7,000
2000	4,380	7,380
2001	4,146	7,146
2002	3,275	6,275
2003	2,218	5,218
2004	2,045	5,045
2005	2,095	5,095
2006	3,090	6,090
2007	4,190	7,190
2008	4,560	7,560
2009	1,370	4,370
2010	0,930	3,930

Braga, 01 de Fevereiro de 2011

TÉCNICO DE CONTAS

(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Sr. Gaspar Barbosa Borges)

(Dra. Maria Rita Ribeiro Ferreira de Araújo)

(Sr. Luís Jorge Amaro da Costa)

IV RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CSA Auditores

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2010

Senhores Accionistas,

De harmonia com o disposto na legislação aplicável, e na qualidade de fiscal único da sociedade ***BRAVAL, Valorização Tratamento de Resíduos Sólidos S. A.***, vimos submeter à apreciação de V. Exª.s o relatório sobre o exercício das nossas funções e dar parecer sobre o relatório, as contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

1. **No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, designadamente nos ternos dos artºs. 420º., 421º. e 452º. do Código das Sociedades Comerciais, procedemos, ao longo do exercício e a propósito do encerramento das contas,**

   - à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
   - à averiguação da observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
   - à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
   - à análise das Demonstrações Financeiras, à luz do princípios contabilísticos aplicáveis, e do Relatório de Gestão;

2. **Os procedimentos seguidos permitem-nos concluir que:**

   - a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e reflectem a actividade da Sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação financeira;
   - a Certificação Legal de Contas, sem levantar reservas sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas, refere como ênfases situações relacionadas com as particularidades de actividades desenvolvidas em regime de concessão – cujas condições devem naturalmente ser tidas em conta, à luz do respectivo contrato;
   - para além do resultado positivo do exercício, o capital próprio reflecte, na comparação com as contas apresentadas quanto ao exercício anteriores, a inclusão no mesmo dos subsídios associados ao investimento, como vem reflectido Nas demonstrações elaboradas para efeitos comparativos – subsídios que, todavia, devem passar por resultados em função das depreciações praticadas.

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda.
Cont. 5040/8500 · OROC nº 153 · C. Social 10.000,00eur
sede:
Edifício Parque das Hortas, 220 - M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259
Praça Camilo Castelo Branco, 31 · S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

CSA Auditores

3. Nestas condições e como conclusão, somos de parecer que:

- as Contas e Relatório de Gestão que a Administração apresenta quanto ao exercício de 2010 podem ser aprovados pelos Senhores Accionistas;
- a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração deve ser apreciada no quadro das necessidades financeiras decorrentes dos investimentos em curso e das correspondentes perspectivas futuras, bem como da análise das condições legais e contratuais aplicáveis;
- Os Senhores Accionistas devem proceder à apreciação geral da Administração e da Fiscalização da Sociedade e sobre elas tirar as devidas conclusões, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

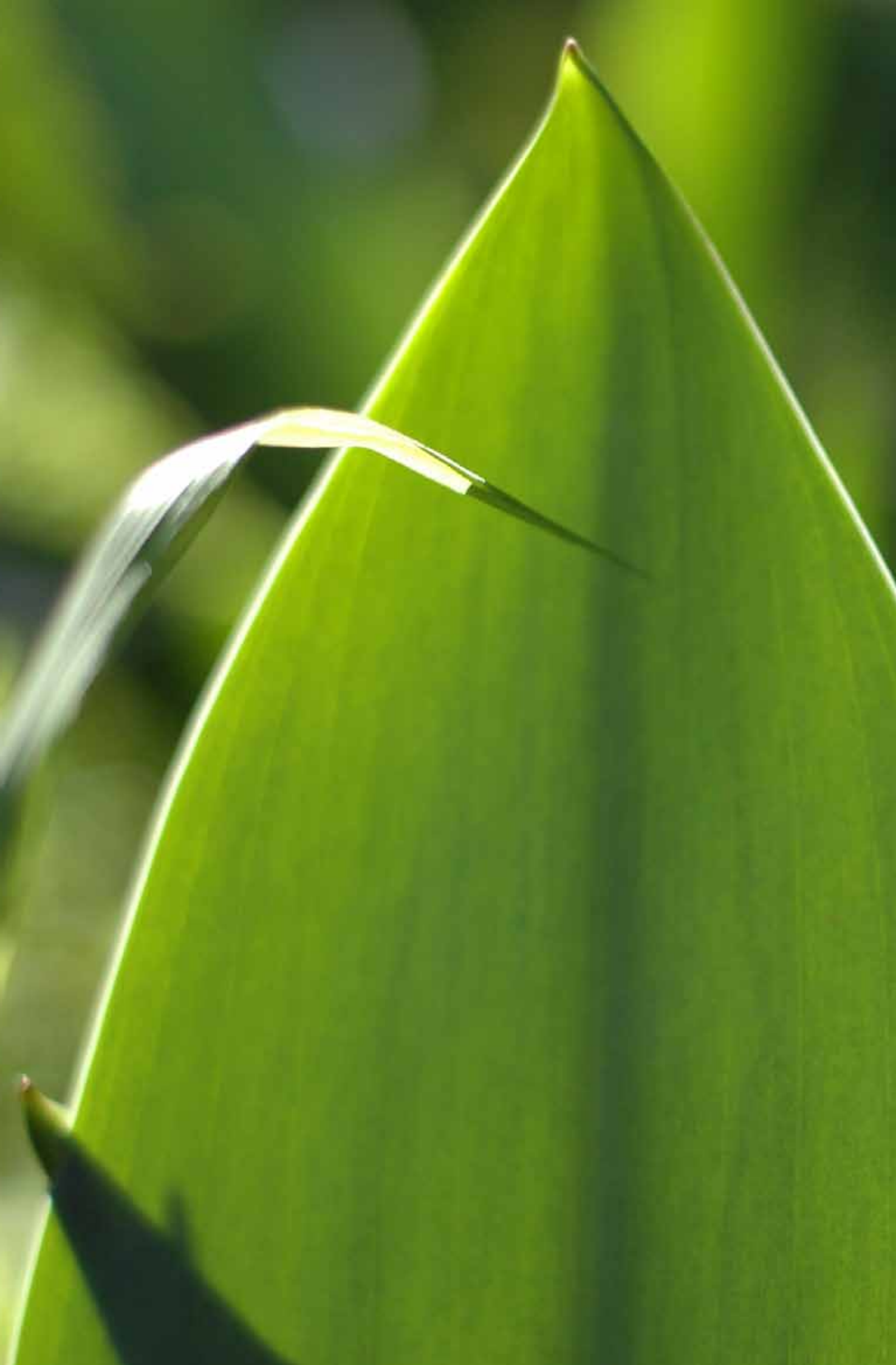
Braga, 18 de Fevereiro de 2011.

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC, Lda (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda.
Cont. 504078500 · OROC nº 153 · C. Social 10.000,00eur

sede:
Edifício Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302



V CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

CSA Auditores

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinamos as demonstrações financeiras de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S. A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 15 027 746 Euros e um total de capital próprio de 6 393 848 Euros, incluindo um resultado líquido de 579 973 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

   - a verificação numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

   - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

   - a verificação de aplicabilidade do princípio da continuidade ; e

   - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda.
Cont. 506078500 · OROC nº 153 · C. Social 10.000,00eur
sede:
Edifício Parque das Hortas, 220 · M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259
Praça Camilo Castelo Branco, 31 – S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

CSA Auditores

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S. A.** em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, registamos que nas certificações legais das contas relativas aos exercícios anteriores temos expressado ênfases quanto à não aplicação da Directriz contabilística n.º4 (então vigente) – salientando a propósito que, no quadro do desenvolvimento de uma actividade concessionada, importa levar em conta o efeito que para as demonstrações financeiras decorre das aquisições de activos fixos que, por causa do limite temporal da concessão, vêem reduzida a sua vida útil para a entidade.

10. Registamos também que as demonstrações financeiras reflectem as alterações decorrentes da aplicação do SNC, com efeito mais significativo a nível do reconhecimento dos subsídios associados ao investimento, na rubrica de outras variações do capital próprio, cuja inclusão em resultados deve ser adequadamente ponderada em função do reconhecimento das correspondentes depreciações.

BRAGA, 18 de Fevereiro de 2011

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC, Lda (nº.153)
Representada por
Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

BRAVAL - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.
Edifício da Câmara Municipal de Braga, Praça do Município - Apartado 1040, 4711-908 Braga | Telefone: 253 639 220 | Fax: 253 639 229 | E-mail: braval@braval.pt
www.braval.pt